

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa

SIMONE DORNELES SEVERO

**A APLICAÇÃO DOS
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
EM APOSTILAS DE VESTIBULARES**

**Porto Alegre
2009**

Simone Dorneles Severo

**A APLICAÇÃO DOS
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
EM APOSTILAS DE VESTIBULARES**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Especialização em Gramática e Ensino
da Língua Portuguesa do Instituto de
Letras da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul

Orientador:
Prof. Dr. Mathias Schaff Filho

Porto Alegre
2009

Simone Dorneles Severo

**A APLICAÇÃO DOS
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
EM APOSTILAS DE VESTIBULARES**

Trabalho de Conclusão de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa apresentada ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do título de Especialista em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa.

Aprovada em 20 jun. 2009, com Conceito A, pela Banca Examinadora.

Prof. Dr. Mathias Schaff Filho – Orientador

Profa. Dra. Lúcia Sá Rabello – UFRGS

DEDICATÓRIA

A Carlos Otávio Brum, meu marido e
À Professora Roseli Fernandes da Silveira, parceira intelectual.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **minha mãe**, que cedeu seus sábados à tarde e cuidou de minha filha Larissa para que não faltasse às aulas!

Às colegas da UFRGS, **Araciana Lustosa, Carmen Lúcia Belmonte e Suzana Maria Costa**, que me concederam folgas em vésperas de provas!

À **Renata Bonotto**, da ‘Blue Sky Idioms’, que realizou a revisão de Inglês em meu Abstract e à bibliotecária da UFRGS **Neliana Menezes**, pela normatização.

Aos meus colegas de curso, que não foram os melhores que tive, mas que foram os mais divertidos e, por isso, nunca os esquecerei! Obrigada pelos momentos maravilhosos! Desejo a todos muito sucesso em suas vocações!

Às “Amigolegas” **Luciane Siqueira, Carla Araújo, Renata Xavier e Simone Machado**, meu especial obrigado por todas as lições de aula, de profissionalismo, de cumplicidade!

À Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFRGS que, visando, constantemente, ao aperfeiçoamento de seu corpo técnico-administrativo, proporcionou-me a isenção do pagamento deste curso. Sem isso, não teria condições de cursá-lo.

À **Lenize Doval**, Médica Veterinária, que me fez evoluir com o conselho “se tu estás no Inferno, abraça o Diabo”, comprovando o ditame de que, realmente, as palavras constroem e desconstroem nossos destinos.

Ao prof. **Sérgio Menuzzi**, que merece o título de co-orientador dessa Monografia, devido à sua assessoria sobre o tema central.

À **Camila e a Rodrigo Bandeira**, residentes da Casa do Estudante da UFRGS que me emprestaram apostilas.

Ao prof. **André Caríssimi**, da Faculdade de Veterinária da UFRGS, que sempre me apoia quando mais preciso; grande colega e amigo!

Aos professores informantes deste trabalho (em ordem alfabética): **Cristiano Pereira, Luciana Bergmann, Luísa Canella, Marcelo Colares e Marcelo Vinicius da Silva** que me deram, além de atenção, exemplos de grande profissionalismo em tempos de crise. Voc a prova de que ser professor ainda é uma boa profissão!

Ao meu orientador, prof. **Mathias Schaff Filho**, a quem não preciso dizer nada, pois quem decide não somos nós quando pessoas boas devem cruzar e recuzar o nosso caminho para nos guiarem às nossas aspirações. A ele, por tudo o que é, concedo a honra de mais um sonho meu realizado...

EPÍGRAFE

Logo mais, na restauração,
Uma bandeira tremulará em toda parte, ao lado de todas: a da Paz;
Um idioma se falará junto aos demais: o da Fraternidade;
Um ideal se fará presente no meio dos outros: o do progresso;
Uma Religião única estabelecerá a ponte de união
entre o Homem e Deus: a do Amor Universal..."
(Victor Marie Hugo)

RESUMO

O propósito desse estudo foi verificar a aplicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em três apostilas (livros didáticos) de cursos pré-vestibulares da cidade de Porto Alegre-RS. Os referenciais teóricos apoiaram-se em três fontes: (1) o livro didático *Português: uma proposta para o letramento*, de Soares (2002), como modelo de aplicação dos PCNs; (2) as concepções teóricas de Perrenoud (2003); (3) os próprios PCNs. Os dados incluíram entrevistas com os professores dirigentes das três instituições pesquisadas; as informações coletadas nas ‘*home pages*’; e análise das apostilas (livros didáticos) de Língua Portuguesa e Redação e outros materiais de apoio usados para complementá-las. Não foram observadas as aulas práticas, por isso as considerações sobre a metodologia de ensino basearam-se nas declarações feitas pelos informantes e nos vídeos de aulas disponibilizados na *web*. Por motivos éticos, as instituições foram denominadas Curso A, B e C. Concluiu-se que, dentre as três instituições pesquisadas, somente as apostilas (livros didáticos) de Língua Portuguesa e Redação do Curso A procuravam seguir o eixo norteador preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais orientam que a aula de Língua Materna parta do seu uso prático no cotidiano, leve o aluno a refletir sobre esse uso e o faça utilizar, de forma prática, novamente, o novo conhecimento em práticas sociais. O principal uso das apostilas restringiu-se ao desenvolvimento da produção de textos e à resolução de questões de múltipla escolha solicitados em Concursos Vestibulares. A apostila do Curso A também possui o melhor projeto gráfico e abordagem inovadora. A Apostila do Curso B destaca-se pela clareza e simplificação na explicação das normas gramaticais e a do Curso C pela distribuição inovadora dos conteúdos, sobretudo os de Português, o que é recomendado pelos PCNs. No final do trabalho foram sugeridas reformulações nos projetos gráficos, a inserção das apostilas nos programas de responsabilidade social através da inclusão de slogans do tipo: “Campeões não usam drogas”; “Previna-se. Evite o aborto”, entre outros, e maior articulação entre as disciplinas (inter e transdisciplinaridade).

Palavras-chave: **Parâmetros curriculares nacionais. Apostilas – Cursos pré- vestibulares. Metodologia de ensino. Perrenoud, Philippe.**

ABSTRACT

The purpose of this study was to verify the application of PCNs (National Parameters for Syllabus Development) in three textbooks (instructional material) of pre-vestibular courses (preparatory courses for university and college entrance) in Porto Alegre-RS, Brazil. The theoretical background lay in three sources: (1) the Portuguese textbook: “*Português: Uma proposta para o letramento*” (“Portuguese: A proposal for Literacy”), by Soares (2002), as a model of application of the PCNs; (2) theoretical conceptions by Perrenoud (2003); and, (3) the PCNs as well. Data included interviews with leading teachers in the three institutions surveyed; information collected from the website; analyses of the Portuguese and Composition textbooks as well as of any other material used to complement those textbooks. There was no class observation, so considerations on teaching methodology were based on statements from the informants and videos from classes available on the web. For ethical reasons, the institutions were named Course A, Course B and Course C. It was concluded that, from the three institutions surveyed, only the Portuguese and Composition textbooks from Course A attempted to follow the guiding axis posed by the PCNs, which advocates that language classes considers the use of mother tongue for everyday purposes and practices, to make students reflect on language use and to make them use new knowledge from the language for social practices. Textbooks main application focused on developing writing skills through writing compositions and solving multiple choice questions in the format of Vestibular contests. Course A’s textbooks presented the best graphic design and innovative approach. Course B’s ones accomplished distinguished clarity and simplification of explanation of grammar rules while Course C’s accomplished innovative content distribution, especially with Portuguese textbooks, one of PCNs recommendations. By the end of the study, some changes were suggested concerning graphic design reformulations; the engagement in social responsibility programs with the inclusion of slogans such as: “Champions do not use drugs”, “Protect yourself and prevent abortion” and so on; and greater articulation across disciplines (inter and transdisciplinarity).

Keywords: National Parameters for Syllabus Development. Pre-vestibular textbooks. Teaching Methodology. Perrenoud, Philippe.

LISTA DE ABREVIATURAS

BN – Biblioteca Nacional

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FURG – Universidade Federal de Rio Grande

ISBN – International Standard Book Number

ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica

MSA – Metodologia do Sistema Aprendizagem

NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

UFPEl – Universidade Federal de Pelotas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	14
3 A METODOLOGIA DE ENSINO DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR A	19
3.1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO	19
3.2 DESCRIÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	20
3.3 ANÁLISE DAS APOSTILAS (LIVROS DIDÁTICOS) DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	20
4 A METODOLOGIA DE ENSINO DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR B	23
4.1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO	23
4.2 DESCRIÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	23
4.3 ANÁLISE DAS APOSTILAS (LIVROS DIDÁTICOS) DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	24
5 A METODOLOGIA DE ENSINO DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR C	27
5.1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO	27
5.2 DESCRIÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	27
5.3 ANÁLISE DAS APOSTILAS (LIVROS DIDÁTICOS) DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	28
6 A APLICAÇÃO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN NAS APOSTILAS (LIVROS DIDÁTICOS) DOS CURSOS PRÉ-VESTIBULARES A, B E C	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	37
APÊNDICE A – Entrevista nos Cursos Preparatórios para Vestibulares (Somente Tipo Extensivo das Áreas de Língua Portuguesa e Redação)	37
APÊNDICE B – Lista de Conteúdos Abordados nas Apostilas do Curso A	38
APÊNDICE C – Lista de Conteúdos Abordados nas Apostilas do Curso B	41
APÊNDICE D – Lista de Conteúdos Abordados nas Apostilas do Curso C	45

ANEXOS	50
ANEXO A – Bibliografia da Apostila de Português do Curso A	50
ANEXO B – Gramática na Apostila do Curso A	51
ANEXO C – Texto na Apostila do Curso A	52
ANEXO D – Cronograma de Atividades do Curso B	53
ANEXO E – Gramática na Apostila do Curso B	54
ANEXO F – Jornal da Redação do Curso C	55
ANEXO G – Gramática na Apostila do Curso C	57

1 INTRODUÇÃO

É confirmado pelos alunos de cursos pré-vestibulares que os dois, quatro ou oito meses de “cursinho” valeram por todos os três anos de Ensino Médio, pois aprenderam muito mais!

Essa afirmação aguçou minha curiosidade: o que eles têm que a escola normal não tem?

Será a metodologia? Serão os princípios? Serão os professores? Como eles alcançam essa fama? Em que se baseiam? Como ensinam tão bem com uma média de cem alunos em sala de aula? Como em pouco tempo seus alunos são aprovados em concursos vestibulares e públicos concorridíssimos? Que mágica é essa? Os tais macetes de português, afinal, ajudam, ou não?

Assim, limitando-me ao enfoque de meu curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa, analisarei os capítulos de Língua Portuguesa e Redação das apostilas de vestibular que, para minha surpresa, não são apostilas, mas, sim, livros didáticos como outros quaisquer!

O referencial para a análise de sua qualidade foi a aplicação, ou não, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais prescindem de maiores apresentações, pois se constituem em um grande referencial para o aprimoramento da educação brasileira.

Foram realizadas entrevistas (Apêndice A) com professores dirigentes de três cursos pré-vestibulares com sede em Porto Alegre, sendo dois deles ditos com longa tradição de ensino e um com recente atuação nessa cidade.

Por motivos éticos, os mesmos serão designados como cursos A, B e C.

Também resolvi manter a terminologia Apostila, por ser a mais tradicionalmente empregada.

Meu trabalho inicia conceituando os Parâmetros Curriculares Nacionais e seus conceitos estruturantes no capítulo um. Em seguida, apresento uma descrição de cada instituição, sua metodologia de ensino e caracterização de suas apostilas, respectivamente dos Cursos A, B e C nos capítulos três, quatro e cinco. Finalmente, no capítulo seis, concluo sobre a aplicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nos livros didáticos (apostilas) de Língua Portuguesa e Redação adotados nos Cursos A, B e C.

Ressalvo que, tendo em vista a limitação desta monografia, não foi possível observar as aulas práticas de Língua Portuguesa e Redação das instituições pesquisadas. As descrições metodológicas foram, portanto, restringidas aos relatos dos professores entrevistados.

Assim, espero que este trabalho colabore para que os pesquisadores, em especial da área educacional, se voltem para essa importante e desconhecida parcela da educação que atende, de forma livre, anualmente, milhares de estudantes brasileiros na faixa dos dezessete anos.

2 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Neste capítulo introdutório farei importantes asserções a respeito dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que serviram de parâmetro de qualidade para este trabalho, e sobre as concepções de Phillippe Perrenoud a respeito do tema, as quais embasaram a elaboração dos PCN.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são um conjunto de documentos em dez volumes resultantes de um grande trabalho de discussão iniciado em 1990, na Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien-Tailândia), convocada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Banco Mundial. Culminou com a Declaração de Nova Delhi, em 1993, e foi assinada pelos nove países com maior índice populacional do mundo (ANSELMO, 2003, p. 58).

Os PCN foram distribuídos para as escolas e professores de todo o Brasil a partir de 1997 e é possível iniciar sua leitura por diferentes partes dos documentos, apesar de sua organização dificultar o discernimento das suas concepções teóricas.

Seu documento introdutório justifica e fundamenta as concepções teóricas dos próprios PCN e declara ser sua missão auxiliar “[...] o professor na tarefa de reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica a serem transformados continuamente [...]” (BRASIL, 1997a, p. 10).

Os seis volumes seguintes discutem as áreas de conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física. Os demais três documentos, ou volumes, tratam dos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Meio Ambiente e Saúde.

Os PCN não trouxeram inovações na área de linguística, pois suas concepções há muito já foram difundidas pela Análise do Discurso, Linguística Textual e Sociolinguística, entretanto inovaram ao reinstaurar a Expressão Oral como uma das atividades essenciais para o ensino-aprendizado da língua centrado no eixo comunicativo.

O papel do professor é ser, essencialmente, um modelo para o desenvolvimento do hábito da leitura em meio a uma sociedade que desconhece o valor da leitura, em que a família não possui nem condições econômicas tampouco culturais para o seu incentivo.

Os PCN, no capítulo sobre sequência e organização dos conteúdos, explicam que a “organização dos conteúdos de Língua Portuguesa em função do eixo USO→

REFLEXÃO → USO “[...] pressupõe um tratamento cíclico [...] pois os mesmos conteúdos aparecem ao longo de toda a escolaridade, variando apenas o grau de aprofundamento e sistematização.” (BRASIL, 1997b, p. 36).

O eixo USO → REFLEXÃO → USO define o “[...] eixo didático, a linha geral de tratamento dos conteúdos em AÇÃO → REFLEXÃO → AÇÃO.” (BRASIL, 1997b, p. 37).

O livro didático de Magda Soares, *Uma Proposta para o Letramento*, tem sido tomado como modelo de organização de conteúdos segundo o eixo preconizado pelos PCN. Cada capítulo é organizado pelo seguinte procedimento didático: preparação para a leitura, leitura silenciosa de um texto, interpretação escrita, reflexão sobre a língua, interpretação oral e produção de texto. Esse livro também se destaca por apresentar o mínimo de nomenclatura gramatical, somente a necessária para a compreensão da estrutura da língua.

Os PCN também referendam os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, “[...] para melhor desenvolver a personalidade do ser humano e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal” (DELORS, 2000, p. 102). Esse último é especialmente importante para o público estudantil do Ensino Médio e Cursos Pré-Vestibulares.

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, escrito em 1996, declara primorosamente:

Após a etapa essencial que foi a Conferência de Jomtien sobre educação básica, é o ensino secundário que ocupa, agora, com caráter de urgência, a nossa atenção. De fato, **é entre a saída do primeiro grau e a entrada na vida ativa ou, então, o acesso a ensinos superiores, que se joga o destino de milhões de jovens de ambos os sexos, é este o ponto fraco dos nossos sistemas educativos, devido ao elitismo excessivo, à falta de domínio sobre os fenômenos da massificação, à inércia e ausência de capacidade de adaptação. (grifo meu)** Numa idade em que os jovens são confrontados com os problemas da adolescência, em que, de algum modo, se sentem já com maturidade, mas sofrendo, de fato, por falta dela, em que não estão descuidados mas ansiosos quanto ao futuro, é importante proporcionar-lhes locais propícios à aprendizagem e à descoberta, fornecer-lhes meios para refletirem e prepararem o futuro, diversificar os percursos em função de suas capacidades, e agir, sempre, de modo a que suas perspectivas não saiam goradas e possam, a qualquer momento, retomar ou corrigir o percurso iniciado (DELORS, 2000, p. 29).

[...]

Atualmente, os ensinamentos teóricos transmitidos no nível secundário servem, muitas vezes, sobretudo, para preparar os jovens para os estudos superiores, deixando à margem, mal equipados para o trabalho e para a vida, os que não têm sucesso, que abandonam ou que não encontram lugar no ensino superior. (DELORS, 2000, p. 136).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) foram organizados em quatro partes: Parte I – **Bases Legais**; Parte II - **Linguagens, Códigos e suas**

Tecnologias; Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Parte IV – Ciências Humanas e suas Tecnologias. (BRASIL, 1999, p. 1).

As disciplinas de Língua Estrangeira, Educação Física, Arte e Informática compõem, juntamente com a Língua Portuguesa, a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Cada área contém: apresentação, o sentido do aprendizado na área, competências e habilidades, rumos e desafios, e bibliografia.

O sentido do aprendizado dessa área ressalta a importância do conhecimento das tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida, bem como a questão da cidadania e do trabalho como os usos sociais da língua.

Divide competências e habilidades em três eixos: Representação e Comunicação; Investigação e Compreensão e Contextualização Sociocultural.

Especificamente para a área de Língua Portuguesa, de acordo com os PCNEM (BRASIL, 1999, p. 142), ao final do Ensino Médio, o aluno deve considerar a Língua Portuguesa como “fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social” (Competência da Contextualização Sociocultural).

O aluno também deve, dentro da Competência da Investigação e Compreensão, ser capaz de:

[...] analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis). (BRASIL, 1999, p. 142).

Bem como, no campo da Competência da Representação e Comunicação: “[...] confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal [...]” e, finalmente, compreender e usar a Língua Portuguesa como “[...] língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade [...]” (BRASIL, 1999, p. 143).

Continuando, os PCNEM ressaltam que a área de Língua Portuguesa oferece inúmeras possibilidades de trabalho com os temas transversais, uma vez que seus conteúdos podem ser trabalhados em situações de reflexão sobre a língua e seu papel na sociedade como veículo de valores de classes, credos, gêneros e etnias.

Preconizam que os conteúdos gramaticais tradicionais “[...] devem ser deslocados para um segundo plano [...]”, apenas como uma estratégia para a compreensão, interpretação e produção de textos. (BRASIL, 1999, p. 139).

Não é contrário ao ensino da gramática, mas critica como ela é ensinada, pois essa deveria ser um exercício para o falar/escrever/ler melhor e se “[...] transformou em uma camisa de força incompreensível [...]” (BRASIL, 1999, p. 137), pois os alunos não a dominam, mesmo sendo ensinada do ensino fundamental ao médio. A gramática “[...] foi reduzida ao estudo de frases justapostas, deslocadas do texto [...]” (BRASIL, 1999, p. 140). Os PCN e, portanto, os PCNEM, ratificam que o texto é o objeto único de estudo e a unidade básica da linguagem verbal, pois se constitui um espaço dialógico “[...] múltiplo enquanto possibilidade aberta de atribuições de significados [...]” (BRASIL, 1999, p. 140).

Eles destacam que a Língua Portuguesa é o carro-chefe do ensino, pois “[...] relacionar os discursos com contextos sócio-históricos, ideologias e simulacros e pensar os discursos em sua intertextualidade podem revelar a diversidade do pensamento humano [...]” (BRASIL, 1999, p. 140).

Os PCNEM criticam a falta de relação estabelecida pela divisão entre gramática, estudos literários e redação como disciplinas estanques na organização curricular, mesmo em vestibulares (BRASIL, 1999). Isso é um ponto nevrálgico dos PCN e, portanto, dos PCNEM. Passados doze anos de sua publicação, poucas escolas conseguem aplicar a interdisciplinaridade tal como ela é neles articulada, sobretudo no Ensino Médio.

Eles não preconizam nem a eliminação, nem a diluição das disciplinas, mas sua interligação pela contextualização dos conhecimentos em atividades ou projetos de estudo. Não que as disciplinas tenham que trabalhar ao mesmo tempo um único tema, como comumente se faz nas escolas, mas o que os PCN reiteram é a promoção de competências gerais, que articulem conhecimentos de forma a constituírem, a um só tempo, cultura geral e instrumento para a vida. Esse tipo de formação é mais visto no projeto pedagógico de escolas de ensino fundamental, especialmente nas séries iniciais, na qual não há a preocupação “conteudista”.

Não é um trabalho solitário, que dependa somente do professor, mas envolve todo o projeto pedagógico da escola e, inclusive, a comunidade em que ela está inserida.

Assim como nas escolas de Ensino Médio, os cursos pré-vestibulares também “engatinham” nas articulações inter e intra- área propostas pelos PCN.

Assim, pode-se depreender como princípios dos PCNEM, especificamente para o ensino de Língua Portuguesa, desenvolver, entre outras, as seguintes habilidades e

competências no aprendiz: a construção e reconhecimento da intertextualidade; a adequação da linguagem a situações de uso; a exploração da dimensão dialógica do texto e de suas estratégias discursivas; a articulação entre as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos; o aluno como produtor de textos; a aplicação das tecnologias de comunicação e da informação na vida pessoal e social.

A questão-dilema da educação é lançada pelo sociólogo suíço Perrenoud (2003, p. 13), em seus estudos sobre a relação entre o sucesso escolar e os currículos:

Por que privilegiar didáticas construtivistas e dispositivos pedagógicos capazes de criar situações de aprendizagem fecundas não é compatível com critérios de sucesso que dão prioridade a tarefas simples, fechadas, individuais. Por que aprenderíamos a refletir, a formular hipóteses, a afrontar a complexidade do real no momento da aprendizagem, se devemos responder corretamente a uma questão de múltipla escolha no momento da avaliação?

Possivelmente os questionamentos de Perrenoud (2003) tenham surtido efeito, pois recentemente o Ministério da Educação anunciou que desenvolverá um novo modelo de prova, conforme declarações do ministro da Educação, Haddad (MEC, 2009):

Os vestibulares são todos iguais e ruins. Estão errados e sinalizam mal para o ensino médio. O ensino hoje está voltado para o vestibular e termina que boas escolas estão piorando em função disso. [...] Hoje nós ampliamos para o ensino médio toda a rede de apoio que antes era só do fundamental: livro didático, merenda, transporte escolar. Mas nada disso vai resolver, porque colocamos um gargalo no final que é insuperável.

Continua a reportagem do Jornal *O Estado de São Paulo* (*on line*) que o ministro põe na conta das provas malfeitas alguns dos problemas atuais do ensino médio, com uma educação voltada, segundo ele, para a memorização, e não para desenvolver a capacidade de raciocínio.

Assim, definidos os critérios que balizarão minha avaliação das apostilas, passo a discorrer sobre as metodologias de ensino das instituições pesquisadas nos próximos capítulos.

3 A METODOLOGIA DE ENSINO DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR A

Neste capítulo, e nos dois seguintes, descreverei, sucintamente, sobre a estrutura de cada instituição de ensino, as metodologias adotadas para o ensino de Português e Redação e, finalmente, sobre as apostilas apresentadas aos candidatos de vestibular.

3.1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Curso A é um curso livre fundado em 1979. Ele funciona nos três turnos e atende a quatro mil alunos distribuídos no curso pré-vestibular e em outras escolas de ensino regular da Instituição localizadas na região da Grande Porto Alegre. Conta com sessenta professores no curso pré-vestibular, sendo seis para as áreas de Língua Portuguesa e Redação.

Além deles, conta com uma equipe de professores de Língua Portuguesa e Redação, autônomos, com a finalidade específica de corrigir as redações dos alunos-candidatos.

O número médio de alunos por sala é cento e trinta, com exceção do curso preparatório para o Vestibular de Medicina, no qual a média do número de alunos por sala é setenta.

Conforme declaração do Diretor-administrativo, o curso não tem princípios, tampouco filosofia educacionais, pois é um curso juridicamente livre, sem a obrigatoriedade de seguir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996).

Contudo, na introdução de seus livros consta:

O Curso vem se caracterizando, ao longo dos anos, por um ensino de qualidade. Esse princípio pauta todas as suas ações e decisões no campo educacional. Para o aluno, qualidade de ensino significa objetividade, clareza e competência na resolução de problemas e sólida compreensão da realidade. (FARIA, 2008a, p. 2).

O curso também não possui supervisor pedagógico, apenas a função de diretor de ensino. Ele é administrado por um Conselho de Ensino que busca analisar e acompanhar, anualmente, as mudanças e as diferentes modalidades dos concursos vestibulares.

Três vezes por ano, nos meses de maio, julho e novembro, o curso realiza um concurso vestibular simulado em uma de suas sedes.

Além de outras atividades sociais e culturais, tradicionalmente, no último dia de provas do Concurso Vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realiza uma confraternização entre os alunos denominada “Festa das Tintas”.

3.2 DESCRIÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

No curso extensivo há diferenças na carga horária entre os turnos de aula. Nos turnos da manhã e tarde há quatro horas-aula de Língua Portuguesa e uma hora-aula de redação. No turno da noite, como o número de horas é menor, há três horas-aula de Língua Portuguesa e uma hora-aula de Redação. Ocorre, também, além das aulas expositivas, uma oficina de redação, realizada em grupo.

Além disso, o curso oferece um plantão de tira-dúvidas individual, onde o aluno leva sua redação pronta para o esclarecimento de dúvidas. Esses plantões são oferecidos três vezes, semanalmente, nos intervalos entre os turnos de aulas.

Há várias atividades culturais extraclasse, tais como um curso sobre Leituras Obrigatórias para o Concurso Vestibular da UFRGS, entre outros projetos culturais voltados para outras disciplinas.

A maioria das aulas é expositiva e utiliza multimídia e quadro branco. A comunicação entre os alunos e o professor, em sala de aula, é feita por bilhetes.

3.3 ANÁLISE DAS APOSTILAS (LIVROS DIDÁTICOS) DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

As apostilas do Curso A (Apêndice B) são elaboradas por uma editora contratada por ele. A ela cabe a contratação do autor ou autores, que poderão ser, ou não, professores do próprio curso. Elas possuem registro na Biblioteca Nacional (BN) e International Standard Book Number (ISBN) e são atualizadas anualmente contendo os exercícios com questões de vestibulares dos últimos cinco anos, por isso sempre uma prova é descartada e outra nova incluída. Foram incluídas, recentemente questões dos vestibulares das universidades federais de Pelotas - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Santa Maria - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Segundo declaração do diretor do curso, elas não são apostilas e, sim, livros, pois possuem até registro na BN e isso somente uma editora pode fazer. Segundo ele, o curso adotava apostilas até 1980, quando o próprio professor ministrante elaborava seu material.

O material didático para o Curso Extensivo é composto de vinte e três livros com nove testes e é dividido em Núcleos. Português e Redação ocupam um mesmo núcleo, em nove

livros, que são coloridos e possuem espaços para anotações do aluno, portanto ele pode colocar sua “marca pessoal”.

Conforme a bibliografia (Anexo A), a apostila de Língua Portuguesa e Redação baseia-se nas Gramáticas Normativas de Celso Cunha, de Rocha Lima, de Celso Pedro Luft e na descritiva de Mario A. Perini.

Também baseia-se na recente *Gramática de Usos* de Maria Helena de Moura Neves, em dicionários especializados em Linguística e na teoria do linguista estruturalista brasileiro Mattoso Câmara Júnior.

Portanto, essa apostila merece destaque, pois, além de ser a única a divulgar suas fontes, mescla com maestria o conhecimento tradicional com as novas teorias linguísticas, advindas das novas orientações preconizadas pela gramática científica.

Ela não omite, em suas orientações, a precaução aos candidatos: “Já se escreveram livros sobre o assunto, e há divergências. De todo modo, resumindo, infinitivo é [...]” (FARIA, 2008b, p. 6) em relação à flexão do verbo no infinitivo em Português, sobre a qual os próprios gramáticos não chegam a um consenso sobre as regras a serem seguidas. A apostila, então, define sua própria regra, ou orientação, para evitar confusões: [...] Basicamente, convém limitar a flexão aos casos em que for importante identificar o sujeito do infinitivo [...] (FARIA, 2008b, p. 6).

Os conteúdos gramaticais são objetivamente apresentados em, no máximo, duas páginas, seguindo o roteiro tradicional de uma regra gramatical mais uma frase exemplificadora (método dedutivo) (Anexo B).

Em geral, as regras são apresentadas em quadros e esquemas. Seguem-se um exercício de preenchimento de lacunas e vários testes de vestibulares de universidades públicas federais. Há, também, gabaritos comentados.

A apostila do Curso A se ocupa mais de conteúdos que não são tão amplamente abordados nas outras apostilas e que aparecem tradicionalmente em questões de provas de Língua Portuguesa, tais como: substituições ou alterações de estruturas, justificativa de emprego de estruturas, propostas de reescrituras, identificação de estruturas corretas entre outras quatro respostas contendo estruturas frasais incorretas.

Algumas explicações gramaticais são muito técnicas, logo, pouco esclarecedoras: emprega-se uma metalinguagem da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) para explicar uma outra metalinguagem. Por exemplo, “Derivação: consiste em acrescentar prefixos e/ou sufixos a um radical, suprimir elementos de uma palavra primitiva ou mudar a classe gramatical de uma palavra.” (FARIA, 2008a, p. 6).

Todavia, essa terminologia é exigida em provas de vestibulares (FARIA, 2008a, p. 23):

25. ‘Universidade Federal do Rio Grande do Sul’ (UFRGS). Considere as seguintes afirmações acerca da estrutura de palavras:

I. As palavras **precondição** e **antemão** são formadas pela adição de prefixos cujo significado está relacionado a prévio. (sic)

II. Os adjetivos **cultural** e **artística** são formados a partir de substantivos, por sufixação.

III. Os verbos **massificar** e **banalizar** apresentam sufixos equivalentes em termos de significado.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

(B) Apenas II.

(C) Apenas III.

(D) Apenas II e III.

(E) I, II e III. (p. 23 do Núcleo 1)

(FARIA, 2008a, p. 23).

Há muitos textos originais e com curiosidades sobre a Língua Portuguesa, que não possuem relação com o vestibular (FARIA, 2008a, p. 22): “Uma divagação sobre a palavra mais extensa da Língua Portuguesa [...]”; “Vozes de Animais e Barulhos ou Ruídos” (FARIA, 2008a, p. 7); “Sentido Peculiar” (Núcleo 1, (FARIA, 2008a, p. 8); “Fobias Radicais” (FARIA, 2008a, p. 12) e “Para onde vai o tu?” (FARIA, 2008a, p. 6).

Cada capítulo é introduzido com um texto e com questões semelhantes às do vestibular referentes à sua compreensão. Em seguida, apresenta a Teoria Gramatical sobre um assunto relacionado ao texto dado, um exercício de preenchimento de lacunas, prosseguindo com Testes de Vestibular e gabarito, sendo alguns comentados. Há, em cada capítulo, um espaço com o selo “PASSE NA UFRGS” para anotações do aluno. Portanto, cada capítulo é contextualizado.

No capítulo exclusivo sobre Compreensão de Textos, há análise de textos e exercícios de múltipla escolha.

O Núcleo de Redação é organizado da mesma forma: cada capítulo inicia com um texto, há o espaço “PASSE NA UFRGS”, segue um texto de dúvidas comuns e exemplos de redação. Além disso, há vários espaços em branco na apostila para anotações do aluno denominado de “Banco de Idéias”.

É a apostila que mais apresenta textos autônomos e diferenciados, de diferentes gêneros discursivos, os quais introduzem o tema gramatical. Também se destaca pelo uso de histórias em quadrinhos, charges e outras ilustrações contextualizadas e pelo *layout* colorido (Anexo C).

4 A METODOLOGIA DE ENSINO DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR B

4.1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Curso B é um curso livre fundado em maio de 1996. Ele funciona nos três turnos e atende quinhentos alunos distribuídos em suas quatro sedes na Grande Porto Alegre. Possui vinte professores e o número máximo de alunos por sala é cinquenta.

Ele não possui supervisão pedagógica, mas conta com a presença eventual de uma psicopedagoga para a realização de testes vocacionais.

As aulas expositivas em multimídia são gravadas ao vivo e os alunos retardatários podem assistir a elas em uma televisão instalada no corredor até ser-lhes autorizado o ingresso em sala de aula. O aluno também dispõe de uma biblioteca que disponibiliza as gravações das aulas em CDs para empréstimo domiciliar.

Como atividades extraclasse, são oferecidas aulas em pequenos grupos, previamente agendadas, e aulas virtuais individualizadas: o aluno tem acesso a um *chat* no qual pode conversar, em determinado horário, com o professor ministrante de cada disciplina.

O curso promove vestibulares simulados e aulas com sete horas contínuas denominadas “Imersão Total de Português”, atividade de apresentação do método e Relato de Aprovados dos vestibulares anteriores (Anexo D). Ele também oferece apostilas especiais contendo Provas de Vestibulares de todo o Brasil e sobre a Reforma Ortográfica.

A conhecida “Festa das Tintas”, promovida pelos cursos pré-vestibulares, neste Curso, é realizada somente após a divulgação da lista de aprovados da UFRGS.

4.2 DESCRIÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

O curso extensivo dura dez meses, e o aluno tem duas horas-aula de Português e duas horas-aula de Redação, na qual também se incluem aulas de compreensão de texto. Na disciplina de Língua Portuguesa é desenvolvida a habilidade de interpretação de questões.

Conforme declaração do diretor, o curso tem os seguintes princípios e filosofia, registrados na ‘home page’ do curso (NOSSO, 2009, p. 1):

Nosso objetivo: buscar, sem medir esforços, obter a aprovação daqueles que nunca esmorecem, fazem do futuro seu presente e das oportunidades suas realizações.
Nossa Missão: o pré-vestibular tem como missão disponibilizar seu patrimônio intelectual em soluções educacionais, visando ao desenvolvimento pleno do cidadão.

Nosso Lema: trabalhar com seriedade, competência, consciência da realidade e dedicação permanente. (NOSSO, 2009, p. 1).

Adota um método próprio de ensino denominado Metodologia do Sistema Aprendizagem, que está organizado por níveis de dificuldade e aprofundamento de conhecimentos direcionados para os concursos vestibulares.

O curso é nivelado em três níveis: aquecimento, integral e aprofundamento. No aquecimento o conteúdo é abordado em nível básico para a aquisição de competências mínimas. No Integral há um aprofundamento gradativo e no Aprofundamento o conteúdo é repetido, mas em nível aprofundado para concursos vestibulares mais concorridos. Para os vestibulares da área médica, o curso inicia já na apostila Integral.

Os professores buscam aumentar o contato com o aluno nos intervalos das aulas, pois em sala de aula não são permitidas conversas tampouco ocorre a conhecida “aula show”, na qual o professor dança e conta piadas. Por isso, o curso realiza uma confraternização denominada “Fest-aula”, que é um festival com a apresentação de uma peça teatral encenada pelos próprios professores do curso. As aulas são todas com auxílio de multimídia e quadro branco.

4.3 ANÁLISE DAS APOSTILAS (LIVROS DIDÁTICOS) DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

O Curso B divide os conteúdos por níveis de dificuldade, em três apostilas: Aquecimento, Integral e Aprofundamento. Devido ao grande volume, a apostila de Aprofundamento foi recentemente dividida a fim de se tornar mais prática.

Ela é elaborada pelos próprios docentes do curso e semestralmente atualizada ou reformulada, ou não. A necessidade de atualização e reformulação é avaliada em reunião dos docentes da área, a partir de uma média do desempenho dos alunos-candidatos do curso. Ela segue a Metodologia do Sistema Aprendizagem de Ensino (MSA), criada pelo curso.

Conforme o nível, o conteúdo gramatical é extensivamente apresentado, de maneira semelhante ao roteiro dos livros didáticos comumente adotados no Ensino Médio Regular: Morfologia, desde a definição dos elementos mórficos, inclusive noções de Etimologia, até família de palavras; Acentuação Gráfica (Prosódia); Classes Gramaticais, Verbos, Sintaxe. Seus conteúdos são baseados nas gramáticas normativas de Celso Cunha, Rocha Lima e Evanildo Bechara.

Há exercícios de livros didáticos comuns do Ensino Médio Regular, como fixação da teoria e, a seguir, testes de múltipla escolha de provas de vestibular. E assim se sucede nos capítulos seguintes, sem apresentação de textos.

O texto da teoria gramatical raramente é empregado em quadros ou esquemas e, também, não é ilustrado com cartuns ou outro tipo de ilustração. As aulas são numeradas e a apostila é totalmente em preto-e-branco (Anexo E).

Trata-se, na verdade, de uma gramática de tipo instrumental, com destaque para a apresentação das regras com alto nível de clareza.

Por exemplo:

Aula 3 – Estrutura e formação de palavras (afixos).

Em geral, as palavras podem ser decompostas nas seguintes partes: radical, tema, afixos, desinências, vogal temática.

RADICAL: = menor unidade de significação, é a base do significado. O radical é o elemento comum a palavras da mesma família.

Ex.: NASCer, NASCimento, reNASCer (CERTO VESTIBULARES, 2008b, p. 184).

A Apostila de Redação não está posicionada após a de Português e é formada por um capítulo único, não numerado, dividido em subtítulos. Seus conteúdos são também distribuídos por nível de dificuldade nas apostilas de Aquecimento, Integral e Aprofundamento.

Inicia com orientação, um método para leitura instrumental, como um guia, pois o aluno que lê bem, também escreverá bem. Prosseguindo, apresenta os “Temas de Redações da UFRGS” e “Outros Temas”, que se referem aos temas para redações dos vestibulares de Universidades Particulares.

A seguir, há um capítulo sobre interpretação de textos de provas de Língua Portuguesa de vestibulares da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), UFPel, Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

Prossegue com o “Dominando a coesão textual: Coesão e coerência, Recursos de coesão, Ajustamento de frases, Paralelismos mais frequentes”; “A Ênfase”; “Fazendo conexões”; “Dezoito formas para você começar um texto”.

Na Apostila Integral, ensina como elaborar resumos: “Uma sequência de passos eficientes para fazer um bom resumo”; “Dicas de como iniciar, desenvolver e finalizar uma boa redação”; “Problemas de língua culta”; “Tipos de desenvolvimento”; “Exemplos de redações”; “Os dez mandamentos para uma boa redação”.

Após, temas para estudo com espaço para o aluno escrever suas próprias ideias ‘brainstorming’ e exemplos de nota dez: fotocópias de redações originais que candidatos realizam no vestibular.

Finalizando, temas de provas de redações, interpretação de textos e o “Gabarito de Interpretação de Textos de Vestibular”.

A Apostila Aprofundamento, com oito aulas distribuídas em dezessete páginas, inicia com “Interpretação de Textos”. Em seguida, aborda “Como é feita a avaliação da redação da UFRGS: os dois tipos de avaliação e seus tópicos”; “Dúvidas”; “Esquema básico das partes constitutivas de um texto dissertativo”; “Qualidades de uma boa redação”.

Prossegue com “Exercício de reescritura de parágrafos”, “Vocabulário: uso adequado de adjetivos”, “Usos a evitar: frases com “lugares comuns”, modismos, pleonasmos viciosos, aspas, cacófatos, ambigüidades”. Um diferencial é que há espaço para o aluno realizar exercícios na própria apostila. Segue apresentando “Temas de Redações de Vestibulares” da UFRGS de 1996 a 2006 e de várias particulares, “Propostas de Redação” do próprio curso e finaliza com “A Carta nos Vestibulares”.

Um diferencial é que na apostila de Redação há espaço para anotações do aluno e algumas raras e pequenas ilustrações em preto-e-branco, mas que não agregam nenhum valor ao tema abordado.

5 A METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA NO CURSO VESTIBULAR C

5.1 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Curso C é um curso livre fundado em 1976. Ele funciona nos três turnos e atende a três mil alunos, nas suas diferentes modalidades de cursos preparatórios para os concursos vestibulares. Possui cinquenta e cinco professores e uma equipe de redação composta por doze docentes.

O número médio de alunos nos cursos preparatórios para os vestibulares é de cem por sala, com exceção do curso preparatório para o Vestibular do Curso de Medicina, no qual a média de alunos é vinte e cinco por sala.

Conforme declaração dos professores do curso, o curso tem como princípio a busca da excelência didática em sala de aula, objetivando suprir as deficiências do Ensino Médio e, como filosofia, levar o aluno-candidato a gostar das aulas, a gostar de estudar, não através de “macetes”, mas através de um método que seja um facilitador para o aprendizado, bem como buscar mudar a imagem deturpada que o público leigo tem em relação aos chamados “cursinhos”.

O curso extensivo dura de março a janeiro e, enquanto no curso tradicional há vinte e cinco horas-aula semanais, no curso extensivo preparatório para o curso de medicina, há quarenta horas-aula semanais. Há, também, aulas especiais de Revisão dos Conteúdos.

Tradicionalmente, no último dia de provas do Concurso Vestibular da UFRGS, realiza uma confraternização entre os alunos denominada “Festa das Tintas”.

5.2 DESCRIÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

São oferecidas quatro horas-aula de Língua Portuguesa e uma hora-aula de Redação, semanalmente, além de plantões para atendimento individualizado (Plantão de Redação), os quais são feitos pelo próprio professor ministrante da disciplina.

Além dessas aulas, o aluno dispõe de aulas de revisão e reforço dos conteúdos abordados.

As aulas de redação são ministradas com auxílio de multimídia e contam com um farto material didático de apoio, tal como um Jornal da Redação (2008) (Anexo F). Cada aluno deve produzir uma redação por semana.

5.3 ANÁLISE DAS APOSTILAS (LIVROS DIDÁTICOS) DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

As apostilas são divididas em capítulos e contêm teoria gramatical, testes compostos de questões de múltiplas escolhas (de Vestibulares) e seu gabarito. No final há uma revisão e também a análise de provas de Concursos Vestibulares da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Há um espaço para anotações do aluno no final da apostila.

Elas são revisadas a cada dois anos e se baseiam nas seguintes gramáticas: Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara; Português Instrumental, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar; Para entender o texto – leitura e redação, de Francisco Platão Savioli e José Luiz Fiorin; Oficina de Redação, de Leila Lauer Sarmiento, entre outros.

Os conteúdos são selecionados a partir do programa do Concurso Vestibular da UFRGS, o que, segundo os professores informantes, indica que se norteiam pelos PCN, pois o programa da UFRGS não exige o conhecimento da nomenclatura gramatical.

São enfatizadas, nas aulas, as diferenças entre o português padrão escrito e o português informal oral.

A apostila é em preto-e-branco e não possui ilustrações, apenas alguns quadros explicativos. Dentro do texto teórico são deixados espaços em branco que permitem ao aluno escrever por si mesmo alguns conceitos gramaticais os quais têm, por sua vez, o objetivo de prender a atenção do aluno à exposição oral do professor. Antes dos testes de vestibulares propriamente ditos, há, geralmente, um exercício de completar lacunas que tem como finalidade fixar a teoria básica, como uma preparação para as questões oriundas de provas de vestibulares (Anexo G).

O material didático do curso é organizado por áreas de conhecimento: ciências exatas e ciências humanas. Logo, os conteúdos de Língua Portuguesa e Redação estão contidos, em sequência, nos livros de Ciências Humanas.

A apostila de redação do Curso C segue as mesmas características gerais da apostila de língua portuguesa e aborda conteúdos que não foram apresentados nas apostilas dos outros cursos, tais como “A determinação do tratamento”, que é um conhecimento significativo para

as provas de concursos vestibulares. Há aprofundamentos em conteúdos que foram apenas superficialmente abordados nas outras apostilas, tais como frase fragmentada e frase siamesa. A apostila do curso A abordou superficialmente o assunto e a Apostila do Curso B não a abordou.

6 A APLICAÇÃO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN NAS APOSTILAS DE VESTIBULAR DOS CURSOS PRÉ-VESTIBULARES A, B E C

Apesar de serem cursos livres, todos os informantes consultados tinham conhecimento dos PCN e de sua importância para a reformulação da educação brasileira.

O Curso A declarou que suas apostilas não seguem as orientações dos PCN. Os Cursos B e C informaram que, indiretamente, aplicam os PCN, pois seguem o Programa adotado pela UFRGS, o qual não cobra terminologia gramatical.

O Curso B informou que os PCNEM deveriam ser adotados no Ensino Médio, mas que, como não há fiscalização, os professores não os adotam em sala de aula.

Conforme os PCN, sabe-se que a proposta de ensino com base na reflexão sobre o funcionamento da língua não elimina o ensino das estruturas, isto é, a Fonética, a Morfologia e a Sintaxe. Mas esse ensino deve acontecer na medida em que o conhecimento das estruturas para a análise e a reflexão sobre o uso seja necessário.

Isso posto, as apostilas dos cursos A, B e C já o fazem: utilizam o mínimo de metalinguagem, isto é, o suficiente, com a finalidade específica para que o aluno-candidato, de certa forma, mecanize a prática de realizar provas de concursos vestibulares. As apostilas do Curso B são as únicas que demonstram cuidado em relação ao tratamento cíclico de conteúdos em seu curso de modalidade extensiva, organizando os conteúdos por nível de dificuldade: Aquecimento, Integral, Aprofundamento.

As três apostilas adotadas seguem o método dedutivo, isto é, explicam a regra gramatical e dão exemplos em frases soltas, descontextualizadas. Ao contrário do método indutivo, pelo qual o professor oferece os exemplos e deixa o aluno descobrir as regras através da análise. A descontextualização contraria os preceitos dos Parâmetros Curriculares e várias concepções teóricas em educação.

Dentre as três instituições pesquisadas, somente a apostila do Curso A demonstrou uma tentativa de seguir a orientação dos PCN quanto ao movimento metodológico de levar o aluno a USAR, REFLETIR E USAR.

É a única apostila que parte de um texto, propõe uma interpretação escrita do mesmo, explora a estrutura da língua apresentada nele (teoria gramatical) e leva o aluno-candidato a usar o conhecimento adquirido no uso aplicado em questões de vestibulares. É a apostila que apresenta maior variedade de textos, de diferentes gêneros, destacando-se a apostila de redação, a qual apresenta textos para Leitura Complementar e Análise de Textos.

Também é a apostila com a abordagem mais inovadora, com o projeto gráfico mais atraente e a única que apresentou bibliografia.

Nenhum curso salientou a abordagem de Temas Transversais, tampouco preocupação com a interdisciplinaridade, mas não se pode ignorar o trabalho interdisciplinar do ensino de Língua Portuguesa e Redação. Como exemplo, muitos conteúdos que, em geral, são abordados em Língua Portuguesa no Ensino Médio, no Ensino Pré-Vestibular são ensinados de forma aplicada na apostila de redação, sobretudo nas dos cursos A e C.

Sobre a articulação intra- e interárea, a partir do desenvolvimento dos três eixos de competências e habilidades idealizados pelos PCN, não se observou, nas apostilas dos três cursos, essa preocupação, contanto não se pode menosprezar a busca da simplificação terminológica e da ampliação da cultura geral dos estudantes, através de significativas atividades culturais de aprofundamento sobre temas relevantes.

Os cursos pré-vestibulares, por serem de curto prazo, possuem mais condições de realizarem essa prática do que as Escolas de Ensino Médio, já que seus projetos pedagógicos e públicos-alvo são direcionados ao vestibular, o qual exige mais a competência da investigação e compreensão. Essa articulação está a serviço do estilo “cursinho” de ensinar, pois simplifica, sintetiza e une conhecimentos e, sobretudo, terminologias.

Para isso, o ponto de partida é encontrar os pontos de contato entre as disciplinas da área, estabelecer os meios de interligação e “[...] identificar, analisar e desfazer falsas semelhanças, traduzir linguagens diferentes usadas para o mesmo objeto ou distinguir linguagens iguais usadas para identificar conceitos diferentes.” (BRASIL, 2002, p. 20).

Em relação à produção textual, todos os cursos, obviamente, dedicam especial atenção, aconselhando os alunos a escreverem uma dissertação por semana. O curso B, recentemente, aumentou sua carga horária de redação e está solicitando que seus alunos produzam duas redações semanalmente. Todos oferecem atendimento individualizado para acompanhamento das redações produzidas.

Conforme preconizam os PCN (BRASIL, 1997, p. 37):

[...] o objetivo é que os alunos tenham uma atitude crítica em relação à sua própria produção de textos, o conteúdo a ser ensinado deverá ser procedimentos de revisão dos textos que produzem [...], pois ensinar a revisar é completamente diferente de ensinar a passar a limpo um texto corrigido pelo professor.

Infelizmente, não foi possível analisar como é feito o atendimento individualizado promovido pelos três cursos pesquisados, mas todos os três relataram que os encontros objetivam promover o esclarecimento de dúvidas em relação à redação, não explicitando o trabalho didático implementado.

Nenhuma apostila apresentou um capítulo referente à revisão de texto, tampouco foram observadas novas formas de classificação da gramática, como preconizam os PCNEM.

O Curso C procura ressaltar os diferentes tipos de linguagem, em especial as diferenças entre a língua culta e a informal. O Curso A dedica espaço para Coloquialidade ou Erudição Exageradas e Inadequação vocabular; o Curso C dedica um capítulo para Vocabulário, no qual ensina evitar o uso de chavões, modismos, etc.

O número de alunos em sala de aula também contraria as diretrizes emanadas do Ministério de Educação, e todos os cursos revelaram que, raramente, possuem problemas disciplinares.

Concluindo, nenhum curso pré-vestibular propõe atividades orais, o que é de se esperar, tendo em vista que há somente provas escritas no Vestibular.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, ao analisar as apostilas de Língua Portuguesa e Redação de três cursos pré-vestibulares, pude concluir que o ensino elitizado dos cursos pré-vestibulares tem muito a crescer, pois vêm ratificando o “velho e tradicional” ensino de língua materna centralizado na exploração da gramática.

Os PCN e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estão completando mais de dez anos e estamos “engatinhando” em sua implementação, em relação aos grandes pilares de promoção do aperfeiçoamento e valorização dos professores, das ações afirmativas, dos temas transversais, da interdisciplinaridade, entre outros.

Se a educação fosse um bolo com passas, as passas seriam os cursos pré-vestibulares. Na contramão da educação, com um ensino massificado, com salas lotadas, com alto número de horas-aula diárias e excesso de informações, com professores não tão mais preparados do que de escolas regulares, atingem altos índices de aprovação nos “vilões” de nosso sistema educacional: os concursos vestibulares.

Uma possibilidade de resposta para esse “sucesso” seria o próprio “aluno de cursinho”, pois ele, comumente, tem uma expectativa geral positiva em relação ao seu futuro nos estudos, além da motivação inerente ao caráter forçoso que é um concurso público. Ademais, a avaliação diferenciada e o ambiente educacional propício, unidos a outros fatores, como o clima de diálogo entre alunos e professores, são indicativos de boa qualidade educacional (ADRIÃO, 2008). Contudo, não há pesquisas a respeito disso.

O Curso A ressaltou o “caráter descartável” das apostilas, e o Curso B justificou sua falta de criatividade por motivos econômicos e devido ao pouco valor que elas têm para o aluno-candidato, o qual não as lê por falta de tempo (geralmente ele está cursando o último ano do Ensino Médio durante o dia e o cursinho à noite, procurando seu primeiro emprego, namorando, etc) e interesse.

Os cursos B e C devem implementar novo projeto gráfico, mais moderno e atraente (inserção de mais cores no layout e ilustrações) e inovar a abordagem, como já o fazem nas apostilas de História e Geografia. Há muita previsibilidade, como os livros que os alunos-candidatos utilizaram durante o Ensino Médio.

Em todas as apostilas analisadas não se observou a aparição dos difamados macetes e fórmulas mágicas, constando poucas vezes, sobretudo na apostila do Curso B, a palavra “dica” ou “solução prática”.

Como esta monografia é uma pesquisa superficial, com resultados somente parciais, não posso concluir nada sobre esse aspecto, mas somente que as palavras-chave do sistema de ensino-aprendizado em cursos pré-vestibulares são TEMPO e MOTIVAÇÃO e, portanto, simplificar, reduzir, eliminar, focar são habilidades concernentes aos objetivos específicos dos cursos pré-vestibulares, os quais estão a serviço do sistema econômico neoliberal e, logo, expandem-se a cada ano, mesmo com projetos de término dos concursos vestibulares para ingresso nas universidades.

Os cursos pré-vestibulares, esporadicamente, participam de campanhas sociais e, então, como minha sugestão final, todos os cursos podem agregar mais valor às apostilas, incluindo-as nos projetos de responsabilidade social, isto é, colocando slogans como: *Campeões não usam drogas; Previna-se. Evite o aborto*, entre outros.

Por fim, este trabalho foi muito significativo para minha formação profissional, pois atuo em concursos vestibulares de várias instituições.

REFERÊNCIAS

- ADRIÃO, Theresa Maria Freitas; GARCIA, Teise de Oliveira Guaranha; SILVEIRA, Adriana A. Dragone. Ensino Médio Noturno em Escolas Públicas Paulistas: indicações de qualidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 253-270, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade/>. Acesso em: 18 mar. 2009.
- ANSELMO, Eliane Regina Martins. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais na Produção da Diferença Racial**. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
- ARRAES, Célia Regina. **A Noção de Gênero Discursivo no Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-11122007-092357/>>. Acesso em: 18 mar. 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1997a.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1997b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999. 364 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Complementares aos PCN: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: SEMTEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2009.
- CERTO VESTIBULARES. **Apostila Aprofundamento**. Porto Alegre: s.ed., 2008a.
- CERTO VESTIBULARES. **Apostila Aquecimento**. Porto Alegre: s.ed., 2008b.
- CERTO VESTIBULARES. **Apostila Integral**. Porto Alegre: s.ed., 2008c.
- CERTO VESTIBULARES. Disponível em: <<http://www.certovestibulares.com.br/>>. Acesso em: 18 mar. 2009.
- DELORS, Jacques (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, MEC/UNESCO, 2000
- FARIA, Maria Tereza. **Português e Redação**. Porto Alegre: Curso Universitário, Núcleo 1., 2008a.

FARIA, Maria Tereza. **Português e Redação**. Porto Alegre: Curso Universitário, Núcleo 2., 2008b.

FONSECA, Márcia Penna. **Uma Reflexão Sobre Coordenação e Subordinação**. Porto Alegre, 2008. 32 p. Monografia (Curso de Especialização) – Instituto de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: Ibpx, 2007.

Jornal da Redação, Porto Alegre, v. 12, n 41, nov. 2008.

MEC vai propor novo modelo para vestibulares. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,mec-vai-propor-novo-modelo-para-vestibulares,337551,0.htm>> Acesso em 12 mar. 2009.

NOSSO objetivo. Disponível em: <http://www.certovestibulares.com.br/index_arquivos/Pag e379.htm>. Acesso em: 18 mar. 2009.

PERRENOUD, Philippe. Sucesso na Escola: só o currículo, nada mais que o currículo! **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 7-26, jul. 2003.

SOARES, Magda. **Português: uma proposta para o letramento: livro 8**. São Paulo: Moderna, 2002.

UNIFICADO PRÉ-VESTIBULAR. **Apostila de Humanas: livro 1**. Porto Alegre: s.ed., 2008.

UNIFICADO PRÉ-VESTIBULAR. **Apostila de Humanas: livro 3**. Porto Alegre: s.ed., 2008.

UNIFICADO PRÉ-VESTIBULAR. **Apostila de Humanas: livro 4**. Porto Alegre: s.ed., 2008.

UNIFICADO PRÉ-VESTIBULAR. Disponível em: <<http://www.unificado.com.br/>>. Acesso em 18 mar. 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista nos Cursos Preparatórios para Vestibulares (Somente Tipo Extensivo das Áreas de Língua Portuguesa e Redação)

1. Nome do Entrevistado:
2. Função na Instituição:
3. Tempo de Serviço na Instituição:
4. Princípio(s) da Instituição de Ensino:
5. Filosofia da Instituição de Ensino:
6. Dados da Instituição:
 - a) data de Fundação;
 - b) número de Alunos;
 - c) número de Professores;
 - d) turnos de Funcionamento;
 - e) duração do Curso Extensivo;
 - f) média de Alunos por Sala.
7. O que é uma Apostila?
8. Como são Elaboradas as Apostilas Para o Português e a Redação? Quem as Elabora?
9. Em que se Baseiam?
10. Como são Elaborados os Programas de Ensino de Português e Redação?
11. Quantas Horas Semanais de Aulas de Português e Redação?
12. Qual é a Metodologia Empregada Para o Ensino de Português e de Redação?
13. As Apostilas Seguem, ou Procuram Seguir, os Parâmetros Curriculares Nacionais no Aspecto do Eixo Norteador que Leva o Aluno a Usar, Refletir e Usar a Língua Portuguesa?

APÊNDICE B – Lista de Conteúdos Abordados nas Apostilas do Curso A

LÍNGUA PORTUGUESA

Ano: 2008

OBSERVAÇÃO: Cada conteúdo é introduzido por uma **COMPREENSÃO DE TEXTO**, continua com **TESTES DE VESTIBULAR E TEORIA GRAMATICAL RELACIONADOS COM O TEXTO APRESENTADO, EXERCÍCIOS** e, no final de cada unidade, encontramos o **GABARITO** dos mesmos.

➤ FONÉTICA

- Fonemas
- Fonemas e Letras - Diferenças
- Classificação dos Fonemas
- Encontros Consonant
- Dígrafos
- Encontros Vocálicos

➤ ACENTUAÇÃO GRÁFICA

- Proparoxítonas
- Paroxítonas
- Oxítonas
- Monossílabos Tônicos
- Hiato
- Ditongo Aberto
- Hiatos: OO/EE
- Trema

➤ FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Os elementos Mórficos:

- Radical
- Afixos
- Vogal Temática
- Desinências
- Vogais e consoantes de ligação

➤ PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

- Derivação
 - a) Prefixal
 - b) Sufixal
 - c) Prefixal e Sufixal
 - d) Parassintética
 - e) Regressiva
 - f) Imprópria
- Composição

- a) Justaposição
- b) Aglutinação
- c) Redução
- d) Sigla
- e) Onomatopéia

➤ RADICAIS

- Radicais Latinos
- Radicais Gregos

➤ PREFIXOS E SUFIXOS

- Principais Prefixos Latinos e Gregos e alguns de seus significados
- Principais Sufixos e alguns de seus significados

➤ USO DO VERBO

- Modos Verbais
- Tempos Verbais
- Formas Nominais do Verbo
- Flexão do Verbo no Infinitivo
- Vozes Verbais

➤ CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS QUANTO À FLEXÃO

- Verbos Defectivos
- Verbos Abundantes

➤ CONJUGAÇÃO DE VERBOS IRREGULARES

- Por
- Vir
- Ter
- Ver

➤ FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

➤ CONJUNÇÕES

➤ PRONOMES

- Emprego dos Pronomes Relativos
- Emprego dos Pronomes Oblíquos

➤ PONTUAÇÃO

➤ CONCORDÂNCIA

- Verbal

- Nominal

➤ REGÊNCIA

- Verbal

➤ CRASE

➤ LEITURAS COMPLEMENTARES

- Hífen

- Estudo de Ortografia

- Homônimos e Parônimos

- Nexos

- Uso do Porquê

- Reescrita: nexos

- Reescrita: pontuação

- Reescrita: uso dos verbos

- Fonética

- Acentuação

- Formação de Palavras

- Prova de Língua Portuguesa – UFRGS/2007

REDAÇÃO

✓ O que é Dissertação

✓ Exemplo de uma Redação sem Participação Pessoal

✓ Modelos de Introdução e de Desenvolvimento

✓ Utilização adequada do Texto de Apoio

✓ Como Argumentar

✓ Como Concluir

✓ A Redação da UFRGS

✓ A Estrutura e Organização do Período

✓ Paralelismo

✓ Coesão

✓ Como é a Redação no ENEM

✓ Como é a Redação na UFPel

✓ Temas Complementares

✓ Temas Opcionais

APÊNDICE C – Lista de Conteúdos Abordados nas Apostilas do Curso B

LÍNGUA PORTUGUESA

Ano: 2008

APOSTILA DE AQUECIMENTO (8 AULAS)

OBSERVAÇÃO: cada aula é composta de teoria gramatical, exercício de fixação e testes de vestibular.

Aula 1: Fonologia: conceito de fonema e letra; classificação dos fonemas (vogais orais e nasais); consoantes, semivogal, encontros vocálicos, ditongos, tritongo, hiato. Encontro consonantal: dígrafo ou digrama consonantal e vocálico. Um exercício de fixação da teoria e oito testes de múltipla escolha.

Aula 2: Acentuação Gráfica: regra das proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas; acentuação de monossílabos; hiatos e ditongos abertos; trema e acento diferencial. Dois exercícios de fixação da teoria e oito testes de múltipla escolha.

Aula 3: Morfologia: estrutura e formação de palavras (afixos) radical, tema, desinências, vogal temática. Processo de formação de palavras: composição (justaposição e aglutinação); derivação (prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, parassintética). Família de palavras. Dois exercícios de fixação da teoria e oito testes de múltipla escolha.

Aula 4: Homônimos, Parônimos e Problemas de Língua Culta; palavras homônimas, parônimas mais um exercício e problemas de língua culta (palavras que confundem na escrita: há x a, senão x se não).

Aula 5: Uso dos porquês e o emprego do hífen.

Aula 6: pontuação interna.

Aula 7: pronomes: colocação pronominal.

Aula 8: transitividade verbal.

GABARITOS NO FINAL DA APOSTILA

APOSTILA INTEGRAL (9 AULAS)

Aula 1: aspecto verbal e vozes verbais.

Aula 2: plural dos nomes compostos.

Aula 3: tipos de sujeito, concordância verbal e crase.

Aula 4: tipos de predicado e concordância nominal.

Aula 5: adjunto adverbial, aposto e vocativo (e sua pontuação).

Aula 6: complemento nominal e adjunto adnominal (distinção entre complemento e adjunto) com resumo prático e exercício integral – pág. 201.

Aula 7: período composto por coordenação e pontuação.

Aula 8: período composto por coordenação e pontuação.

Aula 9: período composto por subordinação (Orações adverbiais e pontuação).

GABARITO

APOSTILA APROFUNDAMENTO (14 AULAS)

Aula 1: estrutura e formação de palavras.

Aula 2: acentuação gráfica.

Aula 3: classes gramaticais.

Aula 4: verbos (aspecto e vozes).

Aula 5: sintaxe do sujeito e predicado.

Aula 6: transitividade verbal e crase.

Aula 7: concordância verbal.

Aula 8: concordância nominal.

Aula 9: Adjunto adverbial, Aposto, Vocativo e uso da e uso da vírgula.

Aula 10: período composto por coordenação e pontuação.

Aula 11: período composto por subordinação (oração adjetiva e substantiva).

Aula 12: período composto por subordinação (orações adverbiais e pontuação).

Aula Complementar 1: Uso dos porquês mais exercícios.

Aula Complementar 2: mau x mal mais exercícios e parônimos e homônimos.

GABARITO

APOSTILAS DE REDAÇÃO

OBSERVAÇÃO: não prosseguem, no mesmo livro, a parte de Português e são formadas por um capítulo único, não numerado, dividido em subtítulos.

Apostila Aquecimento:

- Importância da boa leitura: aquele que lê bem, também escreverá bem;
- Temas de Redações da UFRGS e Outros Temas (de Vestibulares de Universidades Particulares);
- Interpretação de Textos das provas de Língua Portuguesa de vestibulares da UFCSPA, UFPel, FURG e ITA;
- “Dominando a coesão textual”: Coesão e coerência, Recursos de coesão, Ajustamento de frases, Paralelismos mais frequentes;
- A Ênfase, Fazendo conexões;
- Dezoito formas para você começar um texto.

Apostila Integral:

- Como elaborar resumos;
- Uma sequência de passos eficientes para fazer um bom resumo;
- Dicas de como iniciar, desenvolver e finalizar uma boa redação;
- Problemas de língua culta;
- Tipos de desenvolvimento;
- Exemplos de redações; Os dez mandamentos para uma boa redação;
- Temas para estudo com espaço para o aluno colocar idéias sobre ele (*brainstorming*);
- Exemplos de nota dez: fotocópias de redações originais que candidatos realizam no vestibular;
- Temas de provas de redações;
- Interpretação de textos;
- GABARITO das Interpretações de Textos de Vestibular.

Apostila Aprofundamento:

- Interpretação de Textos;
- Como é feita a avaliação da redação da UFRGS: os dois tipos de avaliação e seus tópicos;
- Dúvidas;
- Esquema básico das partes constitutivas de um texto dissertativo, qualidades de uma boa redação;
- Exercício de reescritura de parágrafos e vocabulário: uso adequado de adjetivos; usos a evitar: frases com “lugares comuns”, modismos, pleonasmos viciosos, aspas, cacófatos, ambigüidades;
- Temas de Redações de Vestibulares da UFRGS de 1996 a 2006 e de várias particulares;
- Propostas de Redação do Certo Vestibulares;
- A Carta nos Vestibulares - como elaborar.

APÊNDICE D – Lista de Conteúdos Abordados na Apostila do Curso C**LINGUA PORTUGUESA**

Ano: 2008

LIVRO 1**UNIDADE 14****➤ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS**

- Morfemas;
- Derivação;
- Composição;
- Outros processos (hibridismo, abreviação vocabular);
- Principais sufixos nominais.

UNIDADE 15**➤ A DETERMINAÇÃO DO TRATAMENTO**

- Qual o tratamento que está sendo usado?

UNIDADE 16**➤ CONCORDÂNCIA VERBAL**

- 1 - O deslocamento do sujeito.
- 2 - Concordância com os verbos impessoais (haver, fazer, passar de, bastar de, chegar de, tratar-se de).
- 3 - Locuções verbais.
- 4 - Concordância com a passiva sintética;
- 4.1. Passiva sintética em locuções verbais.
- 5 - Concordância com o verbo ser.
- 6 - O verbo ser nas locuções verbais.

UNIDADE 17**➤ CONCORDÂNCIA NOMINAL**

- Diferença entre o adjetivo e o advérbio:
 - 1 - Substantivos e adjetivos exprimindo cor;
 - 2 - Adjetivos compostos que designam cor (1º e 2º casos);
 - 3 - Outros casos.

UNIDADE 18**➤ EMPREGO DE PRONOMES**

- 1 - Pronomes demonstrativos (emprego de ESTE, ESSE);
- 2 - Emprego de pronomes pessoais;
- 3 - Pronomes Indefinidos (emprego de TODO e TODO O).

UNIDADE 19

➤ EMPREGO DE PRONOMES RELATIVOS – RELATIVIZAÇÃO

- O emprego de Qual, Quem e Onde;
- Um caso muito especial: cujo;
- Erros que você deve evitar.

UNIDADE 20

➤ AMBIGUIDADE

Casos mais frequentes

- 1 - com o adjunto adverbial;
- 2 - com o antecedente dos pronomes;
- 3 - com a preposição de;
- 4 - com o predicativo do objeto;
- 5 - com SE e NOS: reflexivos ou recíprocos;
- 6- Revisão;
- 7- Análise de Prova – UFCSPA – CV/2006.

REDAÇÃO

➤ PARALELISMO = COORDENAÇÃO

- Falso paralelismo semântico;
- Falso paralelismo sintático;
- Ambigüidade: duplicidade de sentido;
- Ambigüidade provocada pela polissemia;
- Ambigüidade sintática;
- a) a difícil distinção entre agente e paciente;;
- b) o deslocamento de palavras e as inversões de ordem dos constituintes na frase
- c) o mau uso de pronomes relativos, geralmente com dois antecedentes expressos;
- d) orações reduzidas;
- e) o mau uso dos pronomes;
- f) os pronomes reflexivos ou recíprocos (SE e NOS).

➤ RESENHA

- Texto Comentado;
- Exercício.

➤ RESUMO

- Texto Comentado

➤ INTERPRETAÇÃO DE QUESTÕES

- Questões Analítico-expositivas
- Temas de Redações da UFRGS e do Simulado 2003

LÍNGUA PORTUGUESA

LIVRO 3

UNIDADE 1

➤ A ESTRUTURA DA SÍLABA

- 1 - Letras e fonemas;
- 2 - Vogais: fonemas e letras;
- 3 - A vogal é o núcleo obrigatório de uma sílaba;
- 4 - A vogal tônica;
- 5 - Ditongos crescentes e decrescentes;
- 6 - Tritongos;
- 7 - Hiatos;
- 8 - Outros encontros vocálicos;
- 9 - Encontros consonantais.

UNIDADE 2

➤ ACENTUAÇÃO GRÁFICA

- Regra 1 - todas as proparoxítonas são acentuadas;
- Regra 2 - quanto às oxítonas e paroxítonas, aplica-se o seguinte princípio;
- Acentuação - Regras Adicionais;
- Acentos Diferenciais Remanescentes.

UNIDADE 3

➤ A GRAFIA DOS PORQUÊS

UNIDADE 4

➤ AS CLASSES GRAMATICAIS

- Quanto à possibilidade de flexionar;
- Quanto à possibilidade de formar novos vocábulos;
- Substantivos e Adjetivos;
- Adjetivos substantivados;
- Estrutura dos sintagmas.

UNIDADE 5

➤ VERBOS

- O verbo pode ser definido como a palavra que;
- Os Modos;
- Estrutura dos verbos;
- Pessoas do discurso;
- Formação dos tempos verbais;
- Derivados do presente do indicativo;
- Derivados do pretérito perfeito do indicativo;
- Derivados do Infinitivo;
- Os tempos Compostos;
- Emprego dos tempos do subjuntivo
- Destaques;
a - verbos derivados;
b - questões ortográficas ligadas à conjugação verbal;
- Testes;
- Revisão;
- Análise de Prova.

REDAÇÃO

➤ 1 MODOS DE REDIGIR

- 1.1 Descrição;
- 1.2 Narração;
- 1.3 Dissertação.

➤ 2 ASPECTOS FORMAIS DA REDAÇÃO

- 2.1 A folha- padrão;
- 2.2 Margens;
- 2.3 Letra: forma e tamanho;
- 2.4 Rasuras;
- 2.5 Título.

➤ 3 ESTRUTURA DO PARÁGRAFO

- Estrutura básica da dissertação;
- O mais importante;
- Como iniciar a redação;
- Exercício.

➤ ENTENDA OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

➤ RAIÓ-X

➤ INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

➤ EXERCÍCIOS E TESTES

➤ LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

LIVRO 4

OBSERVAÇÃO: cada conteúdo vem com exercícios, testes e no final de cada unidade encontramos o gabarito dos mesmos.

PORTUGUÊS

UNIDADE 21

➤ TRANSFORMAÇÕES

- Padrões Frasais;
- o Sujeito, o objeto direto, o objeto indireto e o predicativo.

UNIDADE 22

➤ NEXOS ORACIONAIS

- Coordenativos;
- Subordinativos.

UNIDADE 23

➤ DISCURSO DIRETO

➤ DISCURSO INDIRETO

➤ REVISÃO

➤ ANÁLISE DE PROVAS – PUCRS – CV/2007/1

➤ ANÁLISE DE PROVAS – UFRGS – CV/2005

➤ ANÁLISE DE PROVAS – UFRGS – CV/2006

REDAÇÃO

➤ FRASE

- Fragmentação;
- Frases Siamesas.

➤ PARTICULARIDADES LEXICAIS E GRAMATICAIS

➤ O VOCABULÁRIO

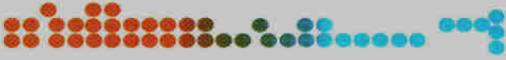
➤ ANÁLISE DE REDAÇÕES

➤ QUESTÕES ANALÍTICO-EXPOSITIVAS

➤ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

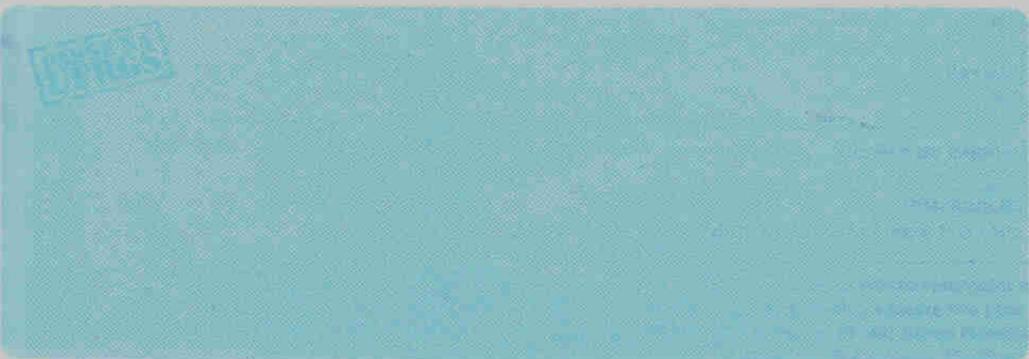
ANEXOS

ANEXO A – Bibliografia da Apostila de Português do Curso A



Bibliografia

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1972.
- BORBA, F. S. et al. *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 1990.
- BROWNE, Dik. *Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: LPM, 1983.
- CUNHA, Celso. *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte: Bernardo Alves, 1972.
- DAVIS, Jim. *Garfield fica em casa*. São Paulo: Cedibra, 1987.
- *Discutindo Língua Portuguesa*. Ano I. n° 1. 2005.
- FARACO, Carlos Alberto. *Língua/ Literatura*. São Paulo: Ática, 1998.
- FAVERO, Leonor et al. *Linguística textual: texto e leitura*. São Paulo: Educação, 1985.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 25ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- LEMLE, M. *Análise Sintática*. São Paulo: Ática, 1984.
- *Língua Portuguesa Especial Etimologia*. Ano I. janeiro de 2006.
- *Língua Portuguesa*. Ano I. n° 1 e 2. 2005.
- LUFT, Celso Pedro. *Gramática Resumida*. Porto Alegre: Globo, 1976.
- MATTOSO CÂMARA Jr. *Dicionário de Filologia e Gramática*. Rio de Janeiro: Ozon Editor, 1964.
- _____, *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- NEVES, M. H. M. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____, *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- NICOLA, José de e INFANTE, Ulisses. *Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2000.
- ORLANDI, Emi Pulcinelli. *A Linguagem e seu Funcionamento - as formas de discurso*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1995.
- QUINO. *Toda Mafalda*. Martins Fontes, 1991.
- ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.
- SAID ALI, M. *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- SCHULZ, Charles M. *Snoopy - não é uma maravilha?* São Paulo: Cedibra, 1987.
- _____, *Snoopy - era uma noite escura e tempestuosa*. São Paulo: Cedibra, 1987.
- _____, *Snoopy - cachorro não come sobremesa*. São Paulo: Cedibra, 1987.
- SQUARISI, Dad. *Dicas do Dad: Português com humor*. Brasília, Correio Brasiliense, 2001.
- TERRA, Ernani. *Curso Prático de Gramática*. São Paulo: Scipione, 1996.
- Testes de Vestibulares Nacionais.
- VERISSIMO, Luis Fernando. *As Cobras*. Porto Alegre: LPM, 1997.
- www.calvinbr.hpg.ig.com.br



Português

21

Compreensão de Textos

ANEXO B – Gramática na Apostila do Curso A

Pronomes Relativos

São pronomes relativos as palavras **que, quem, qual, onde, como, quando**, desde que tenham como antecedente um substantivo e como conseqüente um verbo e possam ser substituídas por **o qual, a qual, os quais, as quais**.

Ex.: Os amigos com **quem** saímos são alegres.
Os amigos com **os quais** saímos são alegres.

Obs.: o relativo **cujo** tem como antecedente e conseqüente um substantivo.
O relativo **quanto** tem como antecedente os pronomes indefinidos **tudo, todos, todas**.

Os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas e podem vir precedidos de preposição.

Ex.: A palavra |a **que** me refiro| não é esta.
Oração Adjetiva
Não encontrei o livro |**que** encomendaste|.
Oração Adjetiva

Emprego dos Pronomes Relativos

Os pronomes relativos sempre se referem a um antecedente que está na oração anterior.

Este é o livro ^{que} procuro.

- **QUE** - é o mais usado. Pode referir-se a pessoa ou coisa.
O conteúdo **que** estudo é fácil.
Foi ela **que** me ensinou esse conteúdo.

O antecedente pode ser um pronome demonstrativo.
Vi o **que** aconteceu com ele.
Vi aquilo **que** aconteceu com ele.
- **QUEM** - é utilizado apenas para pessoas.
A atriz a **quem** me refiro não está aqui.
- **QUAL** - pode substituir o relativo "que". Usa-se para evitar ambigüidade ou, preferencialmente, quando estiver precedido de preposição.
Visitei o sítio de minha prima, **o qual** me deixou encantado. (Se fosse usado o relativo "que", não se saberia se o encantamento teria sido motivado pelo sítio ou pela prima).
Quero saber os temas sobre **os quais** terei que falar.
- **CUJO** - tem valor possessivo.
É uma linda cidade, por **cujas** ruas não canso de andar.

Esse pronome sempre vem seguido de substantivo.

- **ONDE** - equivale a lugar.
A casa **onde** ela mora é distante.
Perdi a bolsa **onde** estavam os documentos.

ANEXO C – Texto na Apostila do Curso A

Compreensão de Texto

Instrução: analise a tirinha de Bill Watterson "O melhor de Calvin".

O MELHOR DE CALVIN / Bill Watterson



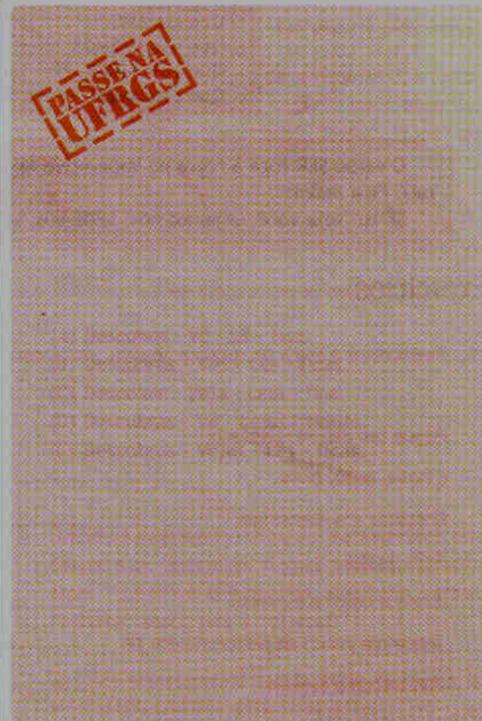
Testes de Vestibular

27. Assinale a alternativa válida.

- (A) Calvin é um garoto pouco crítico que não sabe decidir-se a respeito de suas impressões sobre o filme a que assistiu.
- (B) Calvin nunca viu filmes sem violência, ação, palavrão e cena chocante.
- (C) A hesitação de Calvin está relacionada ao fato de que em geral nossas emoções são conduzidas pelos meios de comunicação.
- (D) Calvin não gostou de assistir a um filme velho ao lado de sua mãe.
- (E) Para Calvin, gostar de um filme ou não depende de cada pessoa, motivo pelo qual evita externar sua opinião.

28. Caso conjugássemos as formas verbais "assisti" (quadro 1) "tinha" (quadro 2) na 2ª pessoa do plural do Imperativo Afirmativo, obteríamos

- (A) assiste - tem.
- (B) assiste - tenhas.
- (C) assisti - tem.
- (D) assisti - tende.
- (E) assista - tende.



Anexo D – Cronograma de atividades do Curso B

CRONOGRAMA GERAL 2009 – ZONA NORTE – 1º SEMESTRE				
DATA COMPLETA E HORÁRIO	ÁREA RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	UNIDADE RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÕES
04/03 – QUARTA 13h 30min	ADMINISTRATIVA	INÍCIO TERCEIRO ADVENTISTA	ZONA NORTE	TERCEIRO UNIDADE GRAVATAI – PROF. COLARES
19/03 – QUINTA INÍCIO DO TURNO	ADMINISTRATIVA	INÍCIO DO EXTENSIVO FEDERAIS E INTENSIVO I	TODAS	ATIVIDADES DE APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO, MSA 1º SEMESTRE E PROFESSORES.
20/03 – SEXTA APÓS OS INTERVALOS	COORDENAÇÃO	BATE PAPO – VESTIBULAR FEDERAIS 2009	CENTRO – ZONA NORTE	BATE PAPO COM ALUNOS APROVADOS FEDERAIS 2008/2009
28/03 – SÁBADO - 9h	COORDENAÇÃO	PALESTRA FEDERAIS 2009/2010	CENTRO - ZONA NORTE	PROF. ANDRÉ E COLARES
04/04 – SÁBADO - 9h	PORTUGUÊS	PALESTRA ESCREVA CERTO	ZONA NORTE	PROF. CRISTIANO PEREIRA
10/04 – SEXTA	FERIADO NACIONAL – PAIXÃO DE CRISTO			
12/04 – DOMINGO	PÁSCOA			
17/04 – SEXTA – 23h	MARKETING	FEITA DOS BONS TEMPOS – 70/80/90...	ZONA NORTE	ATIVIDADE LÚDICA
18/04 – SÁBADO – 14h	MATEMÁTICA	AULA DE REFORÇO	ZONA NORTE	MATEMÁTICA BÁSICA 1 PROF. JAIRO
21/04 – TERÇA	FERIADO NACIONAL - TIRADENTES			
25/04 – SÁBADO - 9h	FÍSICA	AULA EXTRA	ZONA NORTE	ANÁLISE DA PROVA UFRGS 2009 – FÍSICA PROF. COLARES
1º/05 – SEXTA	FERIADO NACIONAL – DIA DO TRABALHADOR			
09/05 – SÁBADO – 9h	HISTÓRIA	AULA EXTRA	ZONA NORTE	ANÁLISE DA PROVA UFRGS 2009 – HISTÓRIA PROF. ANDRÉ
16/05 – SÁBADO – 9h	GEOGRAFIA	AULA EXTRA	ZONA NORTE	ATUALIDADES 1 PROF. GUILHERME
18-19 E 20/05 INÍCIO DOS TURNOS	COORDENAÇÃO	SIMULADO AQUECIMENTO	TODAS	SIMULADO COM 10 QUESTÕES POR DISCIPLINA – 3 DIAS
21/05 – QUINTA INÍCIO DOS TURNOS	ADMINISTRATIVA	INÍCIO DO INTEGRAL SEMI-EXTENSIVO	TODAS	ATIVIDADES DE ADAPTAÇÃO AOS NOVOS COLEGAS E APRESENTAÇÕES
30/05 – SÁBADO – 9h	MATEMÁTICA	AULA EXTRA	ZONA NORTE	ANÁLISE DA PROVA UFRGS 2009 – MATEMÁTICA PROF. JAIRO
06/06 – SÁBADO – 20h	LITERATURA	SARAU 1	TODAS	ATIVIDADE LITERÁRIAMATEMÁTICA
11/06	FERIADO NACIONAL – CORPUS CRISTI			
13/06 – SÁBADO – 9h	FÍSICA	AULA DE REFORÇO	ZONA NORTE	A FÍSICA DO COTIDIANO NAS PROVAS DAS FEDERAIS – PROF. COLARES
19/06 – SEXTA – 23h	MARKETING	FEITA INTEGRAÇÃO 1	ZONA NORTE	ATIVIDADE LÚDICA
20/06 – SÁBADO – 14h	PORTUGUÊS	AULA DE REFORÇO	ZONA NORTE	ATIVIDADE DE EXERCÍCIOS
27/06 – SÁBADO -	LITERATURA	2º SEMINÁRIO DE LITERATURA – LEITURAS OBRIGATORIAS UFRGS	TODAS	SEMINÁRIO DAS AS PRINCIPAIS OBRAS OBRIGATORIAS UFRGS 2010 – SOGIPA PROF. MARCELO NUNES
04/07 – SÁBADO – 08h ÀS 12h	AULÃO DE QUÍMICA	EXERCÍCIOS E TESTES	ZONA NORTE	IMERSÃO NA QUÍMICA 4 HORAS DIRETO
04/07 – SÁBADO – 14h ÀS 18h	AULÃO DE HISTÓRIA	EXERCÍCIOS E TESTES	ZONA NORTE	IMERSÃO NA HISTÓRIA 4 HORAS DIRETO
05/07 – DOMINGO – 8h ÀS 12h	AULÃO DE FÍSICA	EXERCÍCIOS E TESTES	ZONA NORTE	IMERSÃO NA FÍSICA 4 HORAS DIRETO
05/07 – DOMINGO – 14h ÀS 18h	AULÃO DE GEOGRAFIA	EXERCÍCIOS E TESTES	ZONA NORTE	IMERSÃO NA GEOGRAFIA 4 HORAS DIRETO
11/07 – SÁBADO – 8h ÀS 12h	AULÃO DE BIOLOGIA	EXERCÍCIOS E TESTES	ZONA NORTE	IMERSÃO NA BIOLOGIA 4 HORAS DIRETO
11/07 – SÁBADO – 14h ÀS 18h	AULÃO DE LITERATURA	EXERCÍCIOS E TESTES	ZONA NORTE	IMERSÃO NA LITERATURA 4 HORAS DIRETO
12/07 – DOMINGO – 8h ÀS 12h	AULÃO DE MATEMÁTICA	EXERCÍCIOS E TESTES	ZONA NORTE	IMERSÃO NA MATEMÁTICA 4 HORAS DIRETO
12/07 – DOMINGO – 14h ÀS 18h	AULÃO DE PORTUGUÊS	EXERCÍCIOS E TESTES	ZONA NORTE	IMERSÃO NA PORTUGUÊS 4 HORAS DIRETO
17/07 – SEXTA	ÚLTIMO DIA DE AULA DO 1º SEMESTRE			
18/07 – SÁBADO	INÍCIO DO RECESSO DE INVERNO			
OBSERVAÇÕES:				

ANEXO E – Gramática na Apostila do Curso B

PORTUGUÊS

AULA 1 **ASPECTO VERBAL E VOZES VERBAIS**

Aspecto verbal (uso dos tempos verbais)

MODO INDICATIVO: Revela o(s) fato(s) de modo certo, preciso.

- Presente: Expressa um fato que acontece no momento em que se fala. Ex.: Eu canto.
- Pretérito(passado) Imperfeito: Expressa um fato passado, mas não o toma como concluído. Ex.: Eu jogava.
- Pretérito(passado) Perfeito: Expressa um fato passado que não ocorre mais, acabado. Ex.: Eu joguei.
- Pretérito(passado) Mais-que-perfeito: Expressa um fato passado tomado em relação a outro fato também passado. Ex.: Quando decidi fazer, eu já fizera.
- Futuro do Presente: Expressa um fato futuro, tomando-o como certo ou provável. Ex.: Amanhã estarei na exposição./Amanhã os atletas estarão no estádio.
- Futuro do Pretérito: Expressa um fato futuro tomado em relação a um fato passado. Ex.: Carlos afirmou que não viria.

MODO SUBJUNTIVO: Revela o(s) fato(s) de modo impreciso, duvidoso.

- Presente: É empregado sobretudo nas orações subordinadas e pode expressar fatos presentes e futuros. Ex.: É justo que elas fiquem. Desejo que todos compareçam.
- Pretérito Imperfeito: Expressa ação passada ou futura de forma hipotética. Ex.: Se eu fizesse direito, todos gostariam.
- Futuro: É empregado para indicar eventualidade no futuro. Ex.: Ex.: Farei o combinado **se tiveres** coragem.

MODO IMPERATIVO: Expressa mando, ordem, solicitação, convite ou conselho. No imperativo, o falante sempre se dirige a um interlocutor; portanto, não há a 1ª pessoa do singular. Ex.: **Escreve** direito!
Ex.: **Empreste-me** a caneta. Ex.: Não **destruas** a natureza.).

Exercício

1. Complete as frases com os verbos indicados.

- Os colegas se _____ no mês passado. (desvir-se - pretérito perfeito)
- Todos _____ na discussão. Eu não _____. (intervir - pretérito perfeito)
- Anteontem as crianças se _____ com os jogos na escola. (entreter-se - pretérito perfeito)
- Se eles _____, e eu os _____, darei o recado. (vir e ver - futuro do subjuntivo)
- Se ela _____ boas relações, nós lhe perdoaremos. (manter - futuro do subjuntivo)

Testes

"Essa política, a multiplicidade linguística dos negros e as necessidades recíprocas que trouxeram da África dificultaram a formação de núcleos solidários que retivessem o patrimônio cultural africano, incluindo-se aí a preservação das línguas."

1. Dentre as sugestões de substituição da forma verbal **retivessem**, assinale a que acarretaria mudança no significado da frase original.

- retiveram
- teriam retido
- podessem reter
- permitiriam reter
- retiriam

2. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da afirmação abaixo.

A cita de processo _____, presente na forma verbal **vêm usando** (trecho abaixo), seria mantida caso esta fosse substituída por _____.

"...a diferença é tudo aquilo que grupos sociais hegemônicos **vêm usando** para excluir ou subjugar minorias..."

a) anterior – tinham usado
b) concluído - usaram
c) descontinuo - usavam
d) não concluído – têm usado
e) repetitivo – teriam usado

3. "No jantar, os dois homens concordaram que, se o bebê fosse homem, seria casado com a sobrinha de seis anos."

Considerando o contexto global em que ocorre, a melhor paráfrase para a estrutura **seria casado com** seria

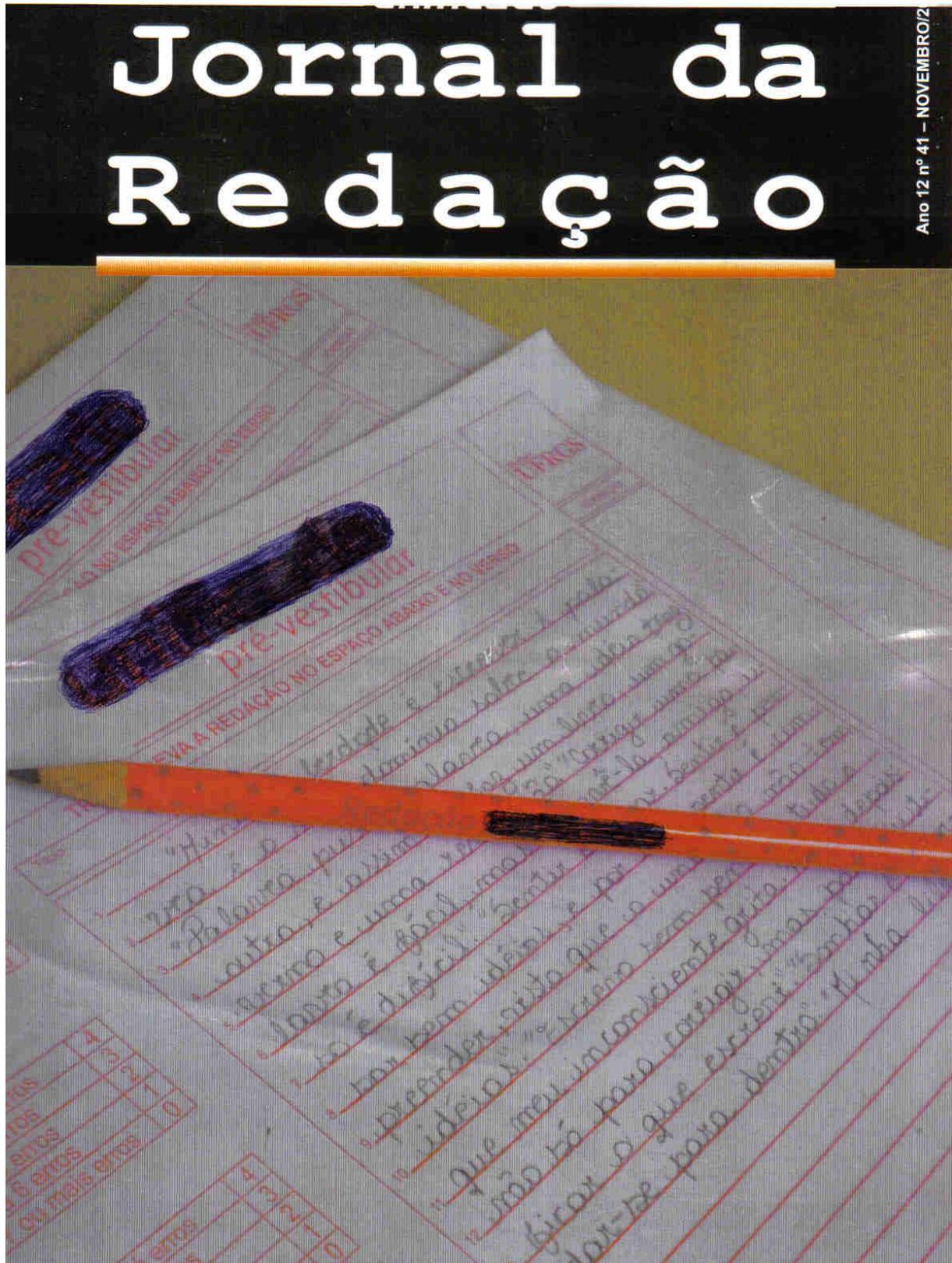
- fariam com que se casasse com.
- gostaria de casar-se com.
- conseguiria casar-se com.
- acabaria casando-se com.
- o deixariam casar-se com.

Sistema **MSA** de Ensino

185

QUÍMICA
GEOGRAFIA
HISTÓRIA

ANEXO F – Jornal da Redação do Curso C



Redação em Pauta

De um universo de centenas de redações corrigidas toda semana no [redação] várias são as que se destacam. Algumas têm excelente abordagem; outras apresentam análise crítica com relações bem pertinentes; há também aquelas que esbanjam autonomia. Mas o que faz uma ser melhor que a outra?

Vestibulando, não há uma resposta única a essa pergunta. O certo é que a boa dissertação tem apresentação clara do tema e defesa de uma opinião que se faça entender em linhas corretamente manuscritas, convencendo o leitor (que é o professor avaliador!) a pensar da mesma forma ou, pelo menos, a constatar que tem fundamento determinada idéia. É por isso que o Jornal da Redação reservou para esta seção redações de temas diversos, produzidas neste segundo semestre. Cada uma tem uma peculiaridade – e todas são exemplos de abordagem qualificada e eficiente do tema.

O grupo dos que desistiram

Na sociedade, pode-se identificar uma série de grupos distintos, marcados por características, valores e comportamentos que são comuns a todos os seus integrantes e que funcionam como um fator de inclusão ou exclusão. Assim, consciente ou inconscientemente, as pessoas podem escolher participar ou não de um grupo, dependendo de sua vontade e das formas de pensar e agir.

Há um determinado grupo humano do qual eu jamais gostaria de fazer parte: o das pessoas que simplesmente desistiram de seus objetivos. Esse grupo é caracterizado por gente que algum dia teve grandes sonhos, mas que, diante das dificuldades, foi obrigada a adiá-los e, adiando, acomodou-se, desistindo definitivamente deles. O seu critério de inclusão é desistir para sempre. Entendo que em algum momento se tome necessário deixar em espera um grande objetivo e ter de fazer ou ser, temporariamente, algo completamente oposto ao que se anseia. Porém, as pessoas do grupo em que nunca quero estar incluídas deixaram seus sonhos e objetivos em espera para sempre, para não mais retomá-los. Posso identificar como participantes desse grupo as pessoas que desistiram por acharem que jamais conseguirão o que almejam, fazem o que não gostam, tomaram-se amargas ou rancorosas e desistiram de ir à luta pelo que acreditam; resignaram-se, acreditando que há um destino já escrito e que são incapazes de alterá-lo. Há pouco tempo, reencontrei um amigo que sonhava, desde criança, em ser médico. Contudo, por ser difícil ingressar em Medicina numa faculdade federal e caro demais para pagar uma particular, ele fez outro curso. Hoje, formado e já trabalhando, pode ser que meu amigo até goste do que faz, mas todos os dias ele pensa – e talvez pensará, com sofrimento, pelo resto de sua vida – no médico que queria ter sido, mas não foi. Não quero nada disso para mim, logo não quero fazer parte desse grupo.

Imagino que desistir de um objetivo e viver, portanto, frustrado seja muito mais difícil do que lutar um pouco mais para alcançá-lo. Acredito que viver sabendo que um sonho foi deixado para trás seja dolorosamente angustiante. Em decorrência disso, jamais quero fazer parte do grupo das pessoas que desistiram. Espero que aquele meu amigo e todas as pessoas que fazem parte desse grupo se deem conta de que, assim como há um critério de inclusão – ter desistido –, também há um de exclusão: voltar a lutar.

Tema 17/UFGRS 1994

Ana Paula Victor Schmitt, vestibulanda de Medicina – Extensivo 8M Centro

Inexplicável diferencial

Um dos atributos mais determinantes na vida das pessoas é o carisma. Através dele, é possível identificar líderes capazes de influenciar corretamente um determinado grupo e criar uma saudável convivência baseada em bons exemplos.

Pode-se dizer que alguém é carismático quando provoca nas pessoas de seu convívio um sentimento de bem-estar, uma confiança e, até mesmo, um certo magnetismo. Muitas vezes, essa característica é inata, mas é possível ser desenvolvida. Afinal, ter carisma, aliado à competência e à inteligência, geralmente atrai muitas oportunidades tanto na vida social quanto no trabalho. Às vezes, o que determina se um funcionário será promovido ou não é a inexplicável boa impressão causada por ele. Por isso, é fundamental que haja pessoas carismáticas e corretas no comando da sociedade, pois são capazes de influenciar as maiorias e de provocar mudanças positivas no planeta.

Basta comparar o falecido papa João Paulo II com o atual Papa Bento XVI e perceber que, por mais que as ações e funções deste sejam praticamente as mesmas daquele, a impressão causada pelo primeiro era melhor que a do líder religioso de agora. A diferença fundamental está no carisma. O penúltimo representante eclesiástico se aproximava das multidões, marcando suas vidas com mensagens de fé que eram levadas a sério, o que evidenciava seu caráter influente. Através de bons exemplos como esse, a humanidade é capaz de evoluir e de conviver melhor.

Portanto, o dom de influenciar positivamente as pessoas é essencial para o avanço da sociedade. Sem ele, seria impossível traçar os rumos dos governos, das empresas e de todas as outras instituições, pois a liderança está vinculada ao carisma diretamente.

TEMA 100/ [redação] 2002-3

Cynthia de Azevedo Zarowny, vestibulanda de Administração
Extensiv Tarde Canoas

Intervenção estatal

As opiniões a respeito do complexo tema da eutanásia geralmente convergem para este sentido: a família do vitimado é quem deve tomar a decisão – uma vez que o próprio indivíduo não pode. Todavia, é uma opinião equivocada: quem deveria fazer tal escolha é o Estado.

Usualmente, atribuir ao governo a responsabilidade pela eutanásia gera protestos do tipo "o Estado é assassino" e "não há liberdade" – nada mais errôneo. Dois são os principais motivos por que tal escolha deveria ser restringir ao governo, e não à família, à Igreja nem à sociedade. Nenhuma dessas instituições é capaz de tomar uma decisão dessas com suficiente discernimento, pois estariam sobremaneira envolvidas com o indivíduo.

O primeiro motivo é simples. Imagine-se: há um terrível acidente, um homem entra em coma. Ficará entre a vida e a morte para sempre segundo os médicos. Numa situação dessas, tanto a família como o acidentado sofreriam enormemente. Após o desligamento dos aparelhos, a família estaria destruída e nunca mais seria algo além de uma ruína. Ora, qual a principal função – em princípio, pelo menos – do Estado? Garantir o bem-estar dos cidadãos. No caso apresentado, o governo deveria ter intervindo logo após um tempo estipulado de coma, ordenando a eutanásia. Desse modo, a família forçosamente adaptaria-se à nova situação, evitando o incrível pesar que haveria sem a intervenção estatal.

Há quem diga que a esperança é a última que morre. Porém, está errado – a esperança nunca morre. Afinal, uma família vendo um parente seu em coma sempre há de esperar o retorno dele. Caso se decida pela eutanásia, será inevitavelmente acometida por uma culpa devoradora. Nesse ponto deveria entrar o Estado. Decidindo ele mesmo pela eutanásia, estaria absorvendo toda a culpa e o remorso que a família haveria de sentir, tal qual um pai toma para si a dor de um filho. Também estaria dando à família um culpado. É uma situação um tanto cruel, mas o mundo não é diferente.

Por esses dois motivos – adaptar a família à situação e eximi-la de culpa –, o Estado é quem deveria decidir pela eutanásia. Não é um tema fácil de ser discutido: a morte nunca é. Mas são situações que necessitam ser superadas – querendo o ser humano ou não.

Tema 93/ [redação] 2005-1

Giulliano R. Balbinot, vestibulando de Medicina – Intensivo 11M Centro

Quem vai e quem volta.

Viajar é abrir-se ao novo. Não somente barreiras geográficas são transpostas com uma viagem, mas também culturais e linguísticas. Mais difícil que suportar temperaturas negativas é, quem sabe, levar o dobro do tempo que alguém levaria em sua pátria para perguntar onde fica a rodoviária, ou então tentar entender por que foi olhado de cara feia ao cumprimentar seu anfitrião com beijinhos no rosto. A bagagem que uma viagem a um local tão diferente do nosso proporciona nem mesmo cabe naquelas duas malas de vinte e cinco quilos que a companhia aérea permite.

Mais interessante que viver tal experiência é poder vivê-la duas vezes. Em duas ocasiões, fui a estrangeira em meio a um grupo homogêneo. Aos dezesseis anos, fui estudante intercambista em uma escola americana. Porém, foi aos vinte que, trabalhando como babá na Alemanha, explorei ao máximo algumas barreiras tão interessantes. A língua alemã representou um desafio maior que a inglesa, e, mais que isso, foi o povo alemão, com sua frieza e extrema correção, que me mostrou que existe um mundo sem aquele "jeitinho brasileiro" – e que sim, ele funciona muito bem.

A história das civilizações é um registro precioso do quanto já se fez neste mundo. São as imaginações mais maravilhosas, no entanto, são capazes de viajar com uma leitura. Viver, de fato, dentro de uma outra comunidade, seguindo suas regras, representa um aprendizado cujo valor não pode ser quantificado. Parte desse aprendizado é o olhar crítico do viajante, que se aguça a cada instante. Afinal, a crítica exige comparação.

Ainda são poucos aqueles que têm a oportunidade de ir além de suas fronteiras natais, mas quem o faz, certamente, não volta a mesma pessoa. Seja como inconformado questionador de sua realidade, seja como feliz defensor de sua sorte, é um indivíduo com outros olhos quem faz o caminho de volta.

TEMA 19/UFGRS 1992

Gabriela A. Diniz, vestibulanda de Letras – Intensivo Tarde Nilópolis

Anexo G – Gramática na Apostila do Curso C

português

Unidade 22: Nexos oracionais

1 – Coordenativos

CLASSIFICAÇÃO	CONJUNÇÃO BÁSICA	SINÔNIMOS	CARACTERIZAÇÃO	EXEMPLOS
ADITIVAS	E	NEM	Relacionam pensamentos similares.	<i>Não li e não gostei. Não remam nem largam o barco.</i>
ADVERSATIVAS	MAS	PORÉM, TODAVIA, CONTUDO, ENTRETANTO, NO ENTANTO, NÃO OBSTANTE	Relacionam pensamentos contrastantes.	<i>Estudou muito, mas não foi aprovado. O time jogou bem; contudo, o goleiro comprometeu.</i>
ALTERNATIVAS	(OU)...(OU)	ORA ... ORA QUER ... QUER SEJA ... SEJA	Relacionam pensamentos que se excluem ou se alternam entre si.	<i>Procure chegar a tempo, ou avise-nos de seu atraso. Ora ardia em febre, ora tremia de frio.</i>
CONCLUSIVAS	LOGO	PORTANTO, POIS, POR ISSO, CONSEQÜENTE- MENTE, POR CONSEGUINTE	A oração por elas introduzida exprime a conclusão de um raciocínio.	<i>Ele é adulto; portanto é responsável por seus atos. A vida é curta; vamos, pois, aproveitar cada momento.</i>
EXPLICATIVAS	PORQUE	POIS	Introduzem uma oração que explica a causa de o falante ter afirmado a oração anterior.	<i>Paulo deve estar doente, pois foi hoje ao médico. Chegue mais perto, porque quero abraçá-la.</i>

Exercícios

Em cada questão, coordene as duas orações por meio de uma conjunção e classifique a conjunção escolhida.

- Sabia dos perigos da missão aceiteu a tarefa assim mesmo.
- A cerveja está escassa não desperdice.
- Não foram para a praia não acompanharam os colegas no piquenique.
- O professor deve estar irritado jogou o apagador pela janela.
- Você trouxe o trabalho? você vai contar-me novamente a história da sua avó doente?
- Ele é um grande escritor foi eleito para a Academia Porto-Alegrense de Letras.
- Em 1895, choveu muito pouco na região a safra de sorgo foi a melhor do século.
- Levaram poucas provisões de boca tiveram de comer cobras e lagartos.
- Ontem deve ter sido dia de carne assada hoje serviram croquetes no almoço.
- O plano era excelente não contavam com uma recusa do velho.

11